

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A DINÂMICA URBANA:
CRESCIMENTO DO BAIRRO ESTREITO E ÁREAS VIZINHAS, E SEUS
REFLEXOS NA ECONOMIA LOCAL**

OSVANILDO FRANCISCO ARCENIO

FLORIANÓPOLIS (SC), ABRIL DE 2006.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A DINÂMICA URBANA:
CRESCIMENTO DO BAIRRO ESTREITO E ÁREAS VIZINHAS, E SEUS
REFLEXOS NA ECONOMIA LOCAL**

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420 – Monografia (TCC).

Por: Osvanildo Francisco Arcenio

Orientador (a): Prof^o Helton Ricardo Ouriques

Área de Pesquisa: Economia Regional e Urbana

Palavras – Chave: 1) **Dinâmica Urbana**
2) **Florianópolis**
3) **Estreito**

Florianópolis (SC), abril de 2006.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONOMICAS**

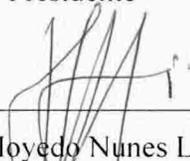
A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 7,5 (sete e meio) ao aluno

Osvanildo Francisco Arcenio na Disciplina CNM 5420 – Monográfica, pela apresentação
deste Trabalho.

Banca Examinadora:



Profº Helton Ricardo Ouriques
Presidente



Profº Hoyedo Nunes Lins
Membro



Profº Simone Cazarotto
Membro

“Vencedor não é só aquele que vence, mas também quem dá o melhor de si na busca da vitória.”

(Paulo Berri)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, que nunca me deixou caminhar sozinho e a todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse concluir este curso, como também para realização deste trabalho.

A um grupo especial de amigos: Raul , José Carlos (zeca) e Renato que desde a minha infância, sempre acreditaram e me incentivaram a conseguir meus ideais.

Aos meus colegas de trabalho (Cartório do Estreito), pelo apoio nos momentos difíceis desta jornada, principalmente do colega César (alemão), que me ajudou cobrindo minhas atividades, enquanto ausentava-me para assistir as aulas ou até mesmo para estudar para as provas ou confecções de atividades extra classe.

Aos professores da UFSC pela atenção, paciência e dedicação, em especial aos professores “Brasil” (Curso de matemática) e Lauro Mattei que sempre me incentivaram a concluir o curso. Ao meu orientador/professor Helton Ricardo Ouriques, cuja contribuição especial tornou possível à concretização deste trabalho.

Às minhas irmãs Lionir, Lucimar, Liomar, Valdiléia e irmãos Claudiomar e Oivando (in memória), que sempre me deram conselhos, carinho e mesmo com a perda de nossos pais, me ajudaram a traçar o meu futuro.

Aos meus compadres Jorge Luiz da Silva e Cibeli Regina Campos da Silva pelo companheirismo e ajuda nos momentos difíceis e paciência para escutar as lamentações durante o curso.

Aos colegas de classe, que não foram poucos, por terem esclarecido muitas dúvidas e com saudades deixo um abraço.

Às minhas cunhadas: Hedilene da Rosa e Silva e Fernanda de Andrade e Silva que sempre tiveram presente na educação do meu filho.

Ao sogro Walter de Andrade e Silva, por tudo que faz não só por meu filho mas por minha esposa e eu. Com todo o meu respeito sigo suas orientações sobre os macetes da vida.

À minha esposa Hedilea da Rosa e Silva Arcenio, colega de classe, consultora e amiga, por estar sempre ao meu lado e agüentar o mau humor e aborrecimentos quando alguma coisa dava errada no decorrer do curso e ausência em certos momentos de nossa vida conjugal.

Um agradecimento todo especial a Gian Carlos e Silva Arcenio, meu filho que nasceu e cresceu nesse período do curso e que, com sorrisos e beijos constantes, soube com paciência ceder um espaço do seu coração que é só seu, tendo também compreensão da falta de minha companhia em suas brincadeiras de criança, onde perdi uma parte de seu crescimento.

Um beijo no coração de todos e, minha eterna gratidão.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a minha madrinha: Vera Lucia Rodrigues, que depois do falecimento de minha mãe, me deu junto com minhas irmãs todo o suporte, atenção e conselhos para que eu conseguisse chegar onde estou hoje. Minha madrinha a quem procuro sempre me espelhar, com sua sabedoria, seu grande coração, mas com sua posição firme em seus ideais, espero estar retribuindo parte do carinho e tempo gasto em me ensinar a ser um bom homem, com caráter e respeito às pessoas que estão em minha volta. Você com certeza é a minha segunda mãe e está sabendo perfeitamente exercer esse papel. Dedico também a minha esposa Hedilea da Rosa e Silva Arcenio, meu filho Gian Carlos e Silva Arcenio e meus irmãos, por vocês procurei fazer o meu melhor nunca tentando decepcioná-los

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Localização de Florianópolis	51
Anexo 2: Fotos da década de 1930 e 1940, na praia do Balneário do Estreito	52
Anexo 3: O comercio da década de 1930 e 1940.....	53
Anexo 4: Bairros do 2º Subdistrito do Estreito.....	54
Anexo 5: Área de abrangência do plano diretor do 2º Subdistrito do Estreito -	55
Anexo 6: Aglomerações dos Hotéis na rua Santos Saraiva	56
Anexo 7: Mix Alimentação	57
Anexo 8: Mix Presentes e Decorações.....	58
Anexo 9: Mix Produtos Diversos e Serviços.....	59
Anexo 10: Mix Confeções.....	60
Anexo 11: Questionário	61

LISTA DE FOTOS

Foto 1: O Velho Mercado Público, na Praça Barão da Laguna em 1900, hoje Praça XV de Novembro	10
Foto 2: Ponte Hercílio Luz, em 1926, vista do continente	14
Foto 3: Ponte Hercílio Luz, em 1926	15
Foto 4: Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos	22
Foto 5: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no Estreito	23
Foto 6: Prédio em Construção na Rua Santos Saraiva, ano de 2006.....	38
Foto 7: Exemplo de Aglomeração Comercial	40
Foto 8: Prédio do Centro Comercial do Estreito, ano de 2006.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População de Florianópolis e Distritos.....	32
Tabela 2: População do Subdistrito do Estreito e outros Distritos da Capital	33
Tabela 3: População do Bairro Estreito e Áreas Vizinhas (2º subdistrito do Estreito)	34
Tabela 4: População dos Bairros do 2º Subdistrito do Estreito e alguns Bairros da Capital	35
Tabela 5: Renda per capta Mensal, Renda Bairro e Número de Pessoas com Renda Insuficiente dos Bairros do 2º Subdistrito do Estreito e alguns Bairros da Capital.(2000).....	37
Tabela 6: Aglomeração Comercial, nas Quatro Principais Ruas do Bairro Estreito.....	41

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central, o estudo do processo de crescimento habitacional e populacional do bairro Estreito e áreas vizinhas, o chamado 2º subdistrito do Estreito e os reflexos deste crescimento na economia local.

Para colocar em evidência os reflexos deste crescimento, seguimos os seguintes ordenamentos:

Num primeiro momento procurou-se descrever o aumento da população de Florianópolis, especialmente dentro do perímetro urbano na década de 1950. Ocorreram as construções de edifícios e prédios de oito andares, além de escritórios e apartamentos. Também neste período surgem vários órgãos públicos, em virtude da ampliação das funções do Estado.

Florianópolis é invadida por vários órgãos públicos na década de 1970 e 1980, com esta invasão ocorre a ampliação da classe média e a expansão da malha urbana e vinda de imigrantes de todo o estado à procura de melhores condições de vida. O crescimento populacional em demasia acompanhado com a falta de serviços de toda a espécie leva ao deslocamento da população do centro da capital para o continente.

No segundo momento, descreveu-se sobre o bairro Estreito e áreas vizinhas, que se tornam um atrativo para aqueles moradores e empreendedores que buscavam mais tranquilidade e investimento em longo prazo. As pequenas casas se tornam edifícios de maior requinte e sofisticação, as ruas antes não calçadas, são alargadas e asfaltadas, os pequenos bairros do continente se tornam grandes bairros, como Capoeiras, Coqueiros e Jardim Atlântico, outros se tornam luxuosos bairros com grande renda per capita, como o bairro Bom Abrigo.

Ao final da pesquisa destacou-se a importância dos reflexos da economia local, ou seja, como crescimento desses bairros localizados no continente, em especial o bairro Estreito, num âmbito comercial fez com que a iniciativa privada e grande empreendedores investisse no bairro, acelerando ainda mais o crescimento econômico do bairro Estreito e áreas vizinhas.

SUMÁRIO

- LISTA DE ANEXOS.....	III
- LISTA DE FOTOS.....	IV
- LISTA DE TABELAS.....	V
- RESUMO.....	VI

A) CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. O Problema e sua Relevância.....	1
1.2. Objetivos	4
1.2.1. Geral	4
1.2.2. Específicos	4
1.3. Metodologia	5

B) CAPÍTULO II – VISÃO HISTÓRICA

2.1. A Formação do Espaço Urbano de Florianópolis.....	6
2.2. A Primeira República e o Nome Florianópolis.....	11
2.2.1. Contextualização do Município de Florianópolis	11
2.2.2. A República e Reformas Urbanas.....	12
2.3. A Expansão de Florianópolis para o Continente.....	13
2.4 - A Evolução Histórica de São José e Estreito.....	16
2.4.1. São José, de sua fundação até sua estagnação e golpe de morte.....	16
2.4.2. O Estreito e o seu crescimento até 1930.....	17
2.4.3. Relatos de Moradores do Estreito	18
2.4.4. A organização política	24

C) CAPÍTULO III – A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DO BAIRRO ESTREITO E ÁREAS VIZINHAS

3.1. Crescimento Populacional.....	27
3.1.1. O que se tem no Continente (2º subdistrito do Estreito)	29
3.1.2. As mais antigas e principais Instituições do Estreito	30

3.2. O Crescimento Populacional e Econômico do Bairro Estreito	31
3.2.1. A Dinâmica Urbana do Bairro Estreito	37
3.2.2. Economia Local	38
3.2.3. Tipos de Aglomeração Comercial	39
3.3. O Futuro Esperado do Bairro Estreito	41
3.3.1. Quadro Econômico Atual do Estreito	44
3.3.2. Mac Shopping	44

D) CAPÍTULO IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. CONCLUSÃO	47
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS	51

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1. O problema e sua relevância

Para que possamos analisar o crescimento do bairro Estreito, veremos que no Brasil na década de 1970 (período do regime militar), houve um grande crescimento no processo de expansão do Estado, que vinha se desenvolvendo desde a década de 30, visando dar condições para o desenvolvimento da indústria brasileira.

A partir da década de 1950, ocorre um notável aumento da população de Florianópolis, especialmente dentro do perímetro da capital, além das subdivisões de grande área na ilha e dos loteamentos no Estreito. Neste período começaram a ser construídos edifícios e prédios de oito andares, além de escritórios e apartamentos.

Neste período começaram a ser criados vários órgãos públicos, por causa da ampliação das funções do Estado, tanto na área social como na área econômica, e a maioria destes órgãos vieram se instalar na capital catarinense.

Com as instalações de sedes administrativas de órgãos públicos na capital, houve uma grande centralização de serviços e setores, que influenciaram o desenvolvimento urbano de Florianópolis, que proporcionou uma grande transformação do seu espaço urbano em consequência da expansão das atividades do Estado impulsionando uma nova dinâmica para a capital.

Dois fatos que ajudaram no crescimento da população em Florianópolis foram à fundação da Universidade Federal de Santa Catarina, criada em 1960, localizada anteriormente no centro da Capital e a implantação da BR-101.

Na década de 70 e 80 vários órgãos públicos são instalados em Florianópolis, e como consequência desta invasão de repartições públicas, ocorre o crescimento populacional, a ampliação da classe média, a expansão da malha urbana, o crescimento do setor de serviços, dentre outros.

A capital do Estado de Santa Catarina em especial o centro de Florianópolis começa se estabelecer como **núcleo central** e os outros bairros são conhecidos como **zona periférica do centro**.

Conforme Lobato Corrêa (1993:40-43), o núcleo central caracteriza-se, na segunda metade do século XX, pelos seguintes aspectos:

- a) Uso intensivo do solo, onde ocorre uma maior concentração de atividades econômicas, sobretudo do setor terciário, é também onde se encontram os mais elevados preços da terra;
- b) Ampla escala vertical, a presença de edifícios de escritórios, juntos uns dos outros, ajudando nas ligações interpessoais;
- c) Limitada escala horizontal, o núcleo central tem extensão limitada, se tornando fácil de ser percorrido a pé;
- d) Limitado crescimento horizontal, os prédios mais antigos são substituídos por outros;
- e) Concentração diurna, o maior movimento é durante as horas de trabalho, à noite o núcleo fica deserto;
- f) Foco de transportes intra-urbanos é o ponto de convergência do tráfego urbano;
- g) Área de decisões, no núcleo se localizam as sedes sociais ou escritórios regionais das principais empresas que atuam na cidade e em sua região de influencia.

A zona periférica do centro é a área em torno do núcleo central que é o continente, seus aspectos são:

- a) Uso semi-intensivo do solo, as atividades são o comércio atacadista, a armazenagem e as indústrias leves, há terrenos abandonados;
- b) Ampla escala horizontal, os prédios são baixos, que tem atividades deste núcleo geralmente tem amplas áreas de terras, pelo fato do preço ser bem mais barato;
- c) Área residencial de baixo status social apresenta grandes setores residenciais caracterizados por residências populares e de baixa classe média.(Santos, 40-43).

A capital também é invadida por imigrantes atrás de melhor oportunidade de emprego e melhores condições de vida, aqueles que não conseguem, começam a se refugiar nos morros aumentando o número de favelados e com a discriminação viram delinquentes.

Com o crescimento da marginalidade, o crescimento populacional em demasia, a falta de serviços de toda espécie, a zona periférica do centro, em especial o bairro Estreito, começa a ser um atrativo para aqueles moradores e empreendedores que buscavam mais tranquilidade e investimentos em longo prazo.

Pelo fato dos imóveis e terrenos não serem muito valorizados, muitos moradores do centro de Florianópolis, procuraram investir no comércio e em imóveis no continente, depois traziam seus familiares para um lugar mais tranquilo de se morar, ou tentavam acumular mais capital abrindo lojas de serviços essenciais como lojas de autopeças, mecânicas e outros.

No Estreito, as águas que não eram poluídas, agora são, onde não havia estrada apenas passagem, se encontra várias ruas com grandes congestionamentos, onde havia apenas prédios pequenos, hoje se encontram grandes prédios de invejáveis qualidades e requintes, seu comércio que abastece a economia da capital, tudo isto através dos tempos vai mostrando como o bairro é importante para o crescimento da capital do Estado, mesmo esquecido pelos seus administradores, que não procuram melhorias através de infraestrutura, saneamento, diversões e outros atrativos, que possibilitariam uma melhor qualidade de vida para os seus moradores.

Assim considerando todos estes argumentos, em especial o aspecto dinâmico e econômico, iremos procurar a resposta para a seguinte pergunta: como ocorreu o crescimento habitacional e populacional do bairro Estreito e áreas vizinhas e quais são os reflexos desse crescimento na economia local?

Para ajudar a responder essa pergunta central de pesquisa tem-se o seguinte objetivo:

1.2. Objetivos

1.2.1. Geral

Efetuar uma análise exploratória sobre o crescimento habitacional e populacional do bairro Estreito e áreas vizinhas, ao longo da década de 90, e os reflexos disso na economia local.

1.2.2. Específicos

- Estudar o crescimento habitacional e populacional do bairro Estreito e áreas vizinhas;
- Analisar os reflexos econômicos, ocorridos com o aumento habitacional e populacional na referida região;
- Tentar alargar a visão histórica do bairro Estreito, através de relatos dos que viveram e vivem, e compreender o paradoxo que há entre a pequenez geográfica do nome Estreito e a grandiosidade da história do bairro-cidade.

1.3. Metodologia

Pesquisa esta feita através de levantamento bibliográfico de fatos históricos sobre a origem da cidade de Florianópolis, São José e do bairro Estreito, sendo que este último, pertencia anteriormente ao município de São José, na grande Florianópolis.

Ao estudar o bairro Estreito, através de pesquisa, pretende-se conhecer a sua realidade, seu dia-a-dia, comparando a teoria obtida em diversas fontes bibliográficas com as práticas intra-organizacionais desenvolvidas.

Os dados analisados nesta pesquisa podem ser classificados em primários e secundários. Os dados secundários foram extraídos do regimento interno e de relatórios emitidos pelo Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, Secretária de Finanças da Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria do Continente, Imobiliárias, Construtoras e empresas particulares.

Os dados primários foram obtidos através de entrevistas semi-estruturada junto a moradores e comerciantes.

A análise de conteúdo desta pesquisa, foi feita sob a forma de discussão das transcrições dos relatórios obtidos, cruzando estas informações com o referencial teórico do trabalho.

Vale ressaltar que na fase da descrição dos dados, foram preservados tanto o contexto histórico, como o lingüístico, no sentido de que as idéias e conceitos elaborados pelos respondentes não fossem alterados, já que todo material levantado foi sintetizado.

CAPITULO II

VISÃO HISTÓRICA

2.1 - A formação do espaço urbano de Florianópolis

A proposta deste capítulo é falar sobre o processo de expansão urbana do município de Florianópolis com o continente, em especial o distrito do Estreito, onde iremos resgatar a sua criação e importância, tanto para o município de São José, pois o distrito lhe pertencia até o dia primeiro de janeiro de 1944, quanto para o de Florianópolis que depois desta data ficou pertencendo ao seu perímetro urbano.

Neste sentido, foi preciso reconstruir as relações históricas mais importantes, evidenciando o processo evolutivo do aglomerado urbano de Florianópolis com destaque especial para o bairro Estreito que é uma **zona periférica do centro**, o que servira de embasamento para o entendimento do processo em estudo.

O sentido em que tomamos o termo “urbanização” é o do grande aumento da população urbana. O fenômeno da urbanização não pode ser focalizado apenas em qualquer área isoladamente. Ele faz parte do movimento que se processa em quase todas as sociedades humanas. Suas estatísticas de âmbito mundial confirmaram o fenômeno da urbanização já assinalado por geógrafos, economistas, sociólogos e outros estudiosos das ciências sociais, os termos em que este fato é assinalado são bastante claros. De 1920 a 1960 os seres humanos passaram de 1,9 bilhão a 3,0 bilhões o que representa, em quarenta anos o aumento de 61% (Peluso, 1991:21).

A causa do forte crescimento das populações urbanas em Santa Catarina é a grande migração do campo para as cidades. As migrações em Santa Catarina, na década de 1940 a 1950, são bastante conhecidas, foram a continuação das que se processaram nas colônias de imigrantes europeus quando a geração que sucedeu os pioneiros necessitou de terras (Peluso, 1991: 25).

Na Ilha de Santa Catarina e na parte continental, os primeiros habitantes que se tem registros foram os Índios Carijós, pertencentes à nação Tupi – Guarani, sendo que esses deram as primeiras denominações à Ilha como “Meiembipe” (lugar acima do rio) e “Juriré-

Mirim” (boca pequena de água), provável referencia ao estreito que a separa do continente. Mas desejando escapar de perseguição dos primeiros aventureiros europeus, acabaram abandonando suas terras e se dispersando.

Ainda há vestígios de ocupação humana, datados de mais de 5.000 anos; povo esse que ficou conhecido como o “Homem do Sambaqui”, que indicam uma ocupação primitiva na ilha. Segundo o autor, não se sabe o que levou ao desaparecimento desse povo, porém, sabe-se que os Carijós foram seus sucessores naturais (Carneiro, 1987).

A Ilha foi descoberta em 1515 por João Dias de Solis, navegante espanhol em viagem pelo sul do Brasil. A *Yjuriré* – *mirim* dos selvagens foi visitada também na época, por três outros pilotos dessa nação. Alguns anos depois em 1554, uma frota castelhana que ia para o Prata, forçada por um temporal passou pela ilha (Várzea, 1985).

Com a inexistência de uma economia local considerável que despertasse o interesse desses europeus pela ilha, o que interessava para eles era a garantia do domínio lusitano no litoral sul, cujo objetivo era o domínio das terras do sul até o estuário do Rio da Prata. Esse fato provocou profundas transformações na Vila de Nossa Senhora do Desterro fundada no século XVII. Para a ilha foram transferidos contingentes militares. A fixação da tropa e das famílias dos oficiais e a incorporação administrativa e política da Vila ao sistema colonial, alteraram substancialmente a estrutura econômica social e espacial da comunidade de pequenos agricultores e pescadores (Silva, 1978:54).

Segunda relata Nereu do Vale Pereira “A Ilha de Santa Catarina é a última do Atlântico, ao sul, até à Prata, de considerável tamanho e habitável, usufruindo, assim de invejável posição estratégica para a navegação, [...] (Pereira, 1974: 13)”.

O interesse da coroa espanhol na ilha é assim relatado pelo referido autor:

Tinham os espanhóis razões em querer a posse da Ilha. Porto de apoio estratégico para o Atlântico sul, com duas excelentes baías se constituindo ancoradouro com qualquer vento, e uma população nativa dócil, permitindo ser um excelente ponto de reabastecimento, era a porta de entrada do Atlântico Sul e à bacia do Prata (PEREIRA, 1974: 46).

A verdadeira historia da Ilha começa com a pequenina colônia fundada por Dias Velho, numa das suas colinas. Porém, esse “laborioso agricultor de Santos”, conforme e denomina o autor, só veio aportar definitivamente na Ilha, com sua família em 1651, trazendo consigo um agregado, dois padres e 500 índios. Foi, nessa época, que Dias Velho

lançou seus primeiros fundamentos da colônia construindo ranchos e choupanas, que passou a habitar. Ergueu, também, uma ermida, no local onde hoje se encontra a Catedral Metropolitana de Florianópolis (Várzea, 1985).

Nesse Período em que permaneceu na Ilha, além de fundar a povoação de Nossa Senhora do Desterro, Dias Velho montou uma considerável empresa agrícola, para a época, onde plantava mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar e fumo (CECCA, 1997).

O apogeu do empresário e agricultor Dias Velho não durou muito tempo:

Nestes poucos anos, por três vezes houve incidentes com piratas e o último tornou-se desastroso. Os invasores, não se sabem ao certo, se holandeses, belgas ou ingleses, saquearam, atearam fogo aos casebres e mataram Francisco Dias Velho. Após a tragédia, a população da Ilha diminuiu, pois parte dos seus habitantes abandonou o povoado, a exemplo dos familiares de Dias Velho, [...]. (CECCA, 1997: 42).

Dias Velho foi arrasado pelos corsários estrangeiros em 1687, após isso, apesar da existência de herdeiros, as terras ficaram abandonadas, em virtude da ida de sua família para Laguna e São Paulo (Pauli, 1987).

Por volta de 1700, começa um novo impulso no crescimento demográfico com a chegada de novos povoadores, dentre eles, Manoel Manso de Avelar, futuro líder da povoação (Cecca, 1997).

Assim, vagarosamente, alguns brancos e índios domesticados, continuam a habitar a região e mantendo contato com navios de todo o mundo, em especial França, em demanda mercantil pelo Oceano Pacífico. Por volta de 1714, já com o título de Distrito, então dito Freguesia, havia, na Ilha, nesse período 22 famílias, e, em 1726, a Povoação de Nossa Senhora do Desterro veio a tornar-se Vila (Pauli, 1987).

Porém, somente em 1738, depois de elevada à condição de Vila e sede da Capitania de Santa Catarina, foi incentivado, então, o processo de ocupação do território. No período compreendido entre 1748 e 1756, depois de consolidada a estratégia de ocupação, ocorreu a grande corrente migratória, que transferiu mais de 6.000 açorianos para a Ilha de Santa Catarina e demais imediações da costa catarinense (Silva, 1999).

As razões que motivaram a imigração neste período eram povoar para conquistar, manter as tropas militares e aliviar a pressão demográfica no arquipélago das açores, onde havia escassez de terras agricultáveis. Os imigrantes açorianos recrutados eram na sua

maioria camponeses ou pescadores pobres. Os lotes coloniais, que receberam ao chegar, além de muitos pequenos, foram mal distribuídos. E, além de todas essas dificuldades e privações, os açorianos nas terras catarinenses sofreram mais agudamente o peso do “estatuto colonial”, constantes recrutamentos para atividades militares e embargos de mercadorias para manter as tropas de defesa e exploração do domínio português no extremo sul (Silva, 1978:55).

O dinheiro não tinha muita circulação no núcleo urbano de Desterro, os únicos que apareciam eram dos funcionários chegados com o Brigadeiro Silva Paes e a guarnição militar que recebiam ordenados e soldos. Com a chegada dos imigrantes açorianos estabelece-se o comércio regular agrícola na ilha e continente. A população local era a maioria de comerciantes, artífices, escravos, pardos e negros forros. Esta população pobre composta por antigos pescadores, pardos e negros forros e talvez açorianos, estava localizada na área central do núcleo urbano, mas com a instalação de comerciantes na vila, os pobres se deslocaram para os dois extremos, na Pedreira e na Toca a leste e na Figueira a oeste, sendo a pedreira o bairro mais sujo que existiu em Nossa Senhora do Desterro (Peluso, 1991: 342-343).

Ainda segundo Peluso, a vila foi elevada á categoria de cidade por decreto de Dom Pedro I, com a independência do Brasil, em 1822, tornando-se cidade e capital da província. Nesse período, a cidade possuía cerca de 4.336 habitantes e 1.000 casas.

Desterro era uma cidade pobre, apesar do desenvolvimento do comércio no século XIX. “A maior parte da população empregava-se nos trabalhos que surgiam no atendimento à população do próprio núcleo, atividades bem modestas, como distribuição de água, lenha e principalmente nos serviços que surgiam na praia, vendiam também alguma coisa, transportavam o que as pessoas de mais posse adquiriam, na praia atracavam as pequenas embarcações com os moradores da região que procuravam também vender seus produtos e adquirir os bens de que necessitavam, e, onde, também se realizavam a carga e a descarga dos produtos relacionados a outros portos” (Peluso, 1991: 327).

FOTO 01- Velho Mercado Público, na Praça Barão da Laguna em 1900, hoje Praça XV de Novembro.



Fonte: Acervo fotográfico do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina
Via-se as embarcações que traziam produtos a serem comercializados na cidade de Desterro.

Nenhum outro surto colonizador ocorreu na ilha depois da imigração açoriana, o volume da população era lento em consequência da lentidão de todos os processos econômicos e sociais que acompanharam a vida da capital da província de Santa Catarina. Além disso, Desterro teria sido vítima de várias epidemias como a do “cholera morbus, e de endemias, como a varíola, que anualmente atacava seus habitantes, além de muitas doenças que se difundiam no ambiente em que não se conheciam os princípios de higiene que poderiam defender a aglomeração urbana” (Peluso, 1991: 329).

Pauli (1987) destaca que a época da fundação de Florianópolis tem a duração de um século, com início por volta de 1628 a partir de quando a presença bandeirante na ilha de Santa Catarina se manifesta crescente e com intenção de ocupa-la, até firmar-se em 1673 na empresa agrícola de Francisco Dias Velho com a fundação de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis.

O povoamento e os elementos primordiais para a implantação da cidade de Florianópolis, podem ser divididos em cinco etapas distintas (Pauli, 1987:23).

A primeira fase vai da descoberta a colonização e povoamento que se estende de 1500 até 1629, data dos primeiros sinais do processo de ocupação bandeirante. A Ilha já possuía função geo-estratégica com algumas tentativas espanholas de ocupação.

A segunda inicia-se em 1629, indo até 1645, quando já apareciam entrepostos de manutenção de frotas e grupos nativos.

A terceira, entre 1645 e 1673, foi à fase de povoamento instável e sem continuidade da povoação.

A quarta é a fase inicial da fundação de Desterro entre 1673 e 1687, e que se instala a empresa agrícola de Francisco Dias Velho, junto com a ação de piratas.

Por fim, a última fase, que se situa entre 1687 e 1726. É nesta fase que acontece a colonização definitiva com uma estabilização paulina e um crescimento irreversível da população inicialmente vicentista e posteriormente açoriana.

2.2 - A primeira república e o nome Florianópolis

2.2.1. Contextualização do município de Florianópolis

O Município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, com área de 451,0 km², está localizada entre os paralelos de 27° 10' e 27° 50' de latitude sul, e entre os meridianos de 48° 25' e 48° 35' de longitude a oeste de Greenwich. Delimita-se, à oeste com o Município de São José e a leste com o Oceano Atlântico.

A área do município está dividida em duas porções de terras, a maior na ilha de Santa Catarina, com 438,9 km², representando 97% de seu território, e outra porção, em área continental, com 12,1 km², separada da ilha por um estreito de, aproximadamente, 500 metros de largura, formado pelas Baías Norte e Sul, apresentando uma profundidade média de 28,00m. A parte da ilha mede 54,00km, no sentido norte-sul e 18,00km, no sentido leste-oeste e está ligada ao continente através de três pontes, a Ponte Hercílio Luz, a Ponte Colombo Sales e Ponte Pedro Ivo Campos.

Situado em região de clima subtropical, sem estação seca e com temperatura média de 19° C, o município possui diversos tipos de vegetação. A morfologia descontínua do relevo forma uma cadeia de montanhas que corta a ilha com altitude máxima de até 540,00m.

A parte insular do município, com uma orla marítima de 172,00km e apresentando um contorno bem acidentado, de acordo com Caruso (1990), está situada na porção central do litoral do Estado de Santa Catarina, Brasil. (ANEXO 1)

2.2.2. A república e reformas urbanas

Com a criação da república em 1889, Florianópolis sediou a resistência ao governo de Marechal Floriano Peixoto, movimento que foi violentamente derrotado. Esse fato implicou no aumento da distância política entre a capital catarinense e a metrópole carioca e na diminuição dos recursos financeiros do Governo central para a cidade.

Em 1894 a cidade passou a chamar-se Florianópolis, em uma polémica homenagem ao Marechal Floriano.

O desenvolvimento econômico e populacional de Florianópolis na virada do século era muito pequeno, o comércio continua sendo a grande alavanca econômica juntamente com o dinheiro da administração pública. A partir do momento que ocorre o desenvolvimento econômico do Estado, Florianópolis beneficia-se desse desenvolvimento como sede político-administrativa do Estado.

A primeira República, foi um período marcado por ações governamentais de reforma urbana. As elites locais anunciavam a necessidade de se promover uma remodelação urbana e social, com o objetivo de mudar a realidade da cidade. O censo acusava em 1890 uma população de 11.400.

As reformas urbanas eram necessárias para acompanhar o crescimento da população, então foram abertas ruas no lugar de antigos caminhos e a abertura de novas vias públicas “o caminho em direção ao antigo forte de São Francisco tornou-se a atual rua Esteves Júnior. A rua agora denominada Conselheiro Mafra, que desde a Figueira até o forte de Santana era simples picada, recebeu o tratamento de rua por haver sido instalado, em 1841, no alto da colina, o cemitério público. Na baía norte, paralelamente à praia, foi aberta rua até o forte de São Luiz (presentemente ruas Almirante Lamego, Bocaiúva, Heitor Luz) que se afasta da praia onde se encontra a avenida Trompowski (ainda não aberta naquele ano)” (Peluso, 1991: 316-317).

Entre estas reformas está a construção da Avenida Hercílio Luz e a da Ponte Hercílio Luz, em 1926, sendo a Ponte a obra mais importante do plano urbano. A Ponte ligava a Ilha ao Continente, esta construção alterou toda a dinâmica urbana, não apenas no setor de transportes, mas, também, na comunicação com a parte continental, agilizando o comércio. Algumas ruas tiveram que ser adaptadas para exercer esta nova função como Felipe Schmidt, Conselheiro Mafra e avenida Rio Branco elas foram ligadas à cabeceira da ponte, para poderem exercer a função de chegada e saída da população e de visitantes e produtos, função que era desempenhada pela praça central perto do mar. O cemitério público que até então se localizava na cabeceira da ponte, teve que ser transferido em 1925 para Itacorubi (Peluso, 1991: 318).

2.3. A expansão de Florianópolis para o Continente

O plano urbano inicial de quadras regulares não era mais compatível com o crescimento da cidade. Os ricos eram proprietários de muitas chácaras que eram usadas para recreação ou refúgio, que também impossibilitavam a expansão da cidade. Quando ocorria partilha ou lucro na divisa da terra as ruas eram expandidas, quando não havia acordo, elas mudavam de direção ou paravam de serem construídas.

O morro em 1876, já era ocupado, mesmo sendo por casas isoladas, em 1905 iniciou-se a canalização do rio Fonte Grande ao sapé do morro do Antão eliminado assim várias doenças.

Em 1914, Florianópolis possuía 606 casas comerciais. A indústria era basicamente de bens de consumo. As grandes firmas instaladas na cidade eram a fábrica de pregos (1896), o estaleiro da Arataca (1907) e a fábrica de rendas e bordados (1917), todas da família Hoepke, que no século passado era a principal empresa do comércio atacadista (Peluso, 1991:329).

FOTO 02- Ponte Hercílio Luz em 1926 vista do Continente.

Fabrica de Pregos, Hospital de Caridade e Ilha do Carvão



Fonte: Acervo fotográfico do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Em segundo plano do centro para a direita temos a fábrica de pregos Hoepcke, o Hospital de caridade e a ilha do Carvão no meio da baía. Esta ilha desapareceu com o aterro da baía sul em 1972, ao servir de apoio à construção da Ponte Colombo Salles.

Peluso (1991) menciona ainda que “o número de automóveis que percorriam as ruas da capital eram de quatorze, não havia táxis, pois o transporte era feito em carros de praça de tração animal, no total de trinta e cinco, as cargas eram transportadas por vinte veículos de carreto, cento e quarenta carroças e oito carrinhos de mão, todos os distritos na ilha ligavam-se à sede por estradas de rodagem” (Peluso, 1991:330).

A construção da Ponte Hercílio Luz foi o que faltava para o desenvolvimento do Estreito. O seu plano urbano integrou-se ao de Florianópolis, mas a área estava sob jurisdição do município de São José, como veremos mais adiante. Como zona rural e depois como sede de distrito o Estreito, não recebera nenhum cuidado do poder público, as ruas eram trechos das estradas que davam acesso a Biguaçu, e a São José, respectivamente pelo Canto e Barreiros e por Capoeiras e Campinas, esta última tendo por alternativa Coqueiros para chegar a Capoeiras (Peluso, 1991: 318).

Já na última década do século XIX, a ligação de Florianópolis com o interior era feita através de rodovias. Em 1910 uma empresa de diligencias começa a explorar a linha Estreito-Lages. Nesta época, quem fazia a viagem por terra a Florianópolis, encontrava no Estreito meio de chegar a capital. Havia especialistas que transportavam em suas canoas,

pessoas e mercadorias para a travessia do canal entre a ilha e o continente. Quando o movimento cresceu, este transporte foi regulamentado, sendo feita esta passagem diariamente, sendo no inverno até as oito da noite e no verão até as nove, as lanchas a motor substituíram as embarcações à vela.

A ponte Hercílio Luz inaugurada em 1926 abriu nova área a construções, tornando o preço das terras em Florianópolis muito caro, já que precisavam ser feitas edificações em virtude do crescimento populacional. Os ônibus começaram a circular em Florianópolis, sendo a linha do Estreito a mais importante, que substituíra as antigas viagens através do canal. Em 1930, foi abolido o pedágio da travessia de pedestres sobre a ponte, aumentando o movimento de população para o Estreito (Peluso, 1991:331).

FOTO 03- Ponte Hercílio Luz em 1926.

Posto do Pedágio.



Fonte: Acervo fotográfico do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Em primeiro plano, no centro, o posto de arrecadação do pedágio para pedestres no Continente.

2.4. A evolução histórica de São José e Estreito

2.4.1. São José, de sua fundação até sua estagnação e golpe de morte.

A ocupação humana de São José é bastante antiga, os indígenas que ocupavam o litoral Catarinense, eram conhecidos por homem de Sambaqui e Guarani. Os índios que não eram aprisionados pelos bandeirantes Paulistas fugiram para outros locais especialmente aqueles que possuíssem água potável, próximo ao mar com mata atlântica para a caça e onde pudessem plantar (Farias, 1999:82).

Em meados do século XVIII (1748-1756), chegou à ilha de Santa Catarina a imigração açoriana, incentivada pela Coroa Portuguesa, que pretendia consolidar o domínio português no sul do Brasil. Em 1750, 338 açorianos instalaram-se no Continente frontal à ilha de Santa Catarina, junto a uma enseada de fácil navegação, fundando a povoação de São José da Terra Firme.

São José também faz parte da grande imigração açoriana para o Brasil meridional.

Neste período desembarcaram na Ilha de Santa Catarina mais de 6.000 dos quais aproximadamente 4.500 fixaram-se no litoral catarinense, os demais foram reembarcados para o Rio Grande do Sul.

No litoral Catarinense foram fundadas as freguesias (distritos) de São José, Enseada de Brito, Lagoa da Conceição, São Miguel da Terra Firme, Santo Antônio, Vila Nova, além de reforçar a população das Vilas de Desterro e Laguna. (Farias,1999:86)

Do arraial originou-se a freguesia (1750), depois a vila (1833) e finalmente a cidade de São José (1856), que teve como centro da povoação a Praça da Matriz, de forma retangular.

Os açorianos eram distribuídos de forma a criar na ilha de Santa Catarina e Continente frontal, vários núcleos populacionais. Em 1730, a freguesia de São José da terra Firme, foi criada por Alvará Régio do Rei de Portugal. No começo os açorianos se fixaram em torno da praça da Igreja Matriz de São José e ao longo do litoral, para o norte e sul da sede da freguesia e depois foram lentamente para Praia Comprida, Roçado, Capoeiras, Coqueiros, Estreito e Barreiros, que pertenciam na época a São José (Farias, 1999:92).

Ainda segundo Faria “no ano de 1796, São José possuía 2091 habitantes e nos anos seguintes a população de origem açoriana de São José continuou crescendo através de

casamentos entre moradores da região e de outras comunidades, descendentes ou não de açorianos” (Farias, 1999:93).

A ligação marítima do continente de São José com a capital foi muito importante para o seu crescimento econômico. As atividades econômicas eram variadas, como a pesca, cerâmica, produção agrícola diversificada, e todos que fossem para a capital via terrestre deveriam passar ou pernoitar em São José. Mesmo que a produção se desse em São José a capital mantinha a centralidade sobre a comercialização dos produtos.

No período da construção da Ponte Hercílio Luz, Irineu Koerich um dos primeiros comerciantes da família Koerich, descreve como se processavam as atividades comerciais em São José.

Meu pai comprava carga dos colonos daqui (Salto do Rio Maruim) e do interior. Eu era o baleeiro que levava a carga para a praia Comprida, para de lá seguir a carga para Florianópolis e levar ao Mercado público. (FARIAS, 1999:128).

A conclusão da Ponte Hercílio Luz provoca em São José um período de estagnação.

A ponte foi a responsável direta pelo desaparecimento da baldeação de produtos coloniais em Palhoça e São José, cidades que estagnaram desde então, pois se antes os transportes dos produtos das colônias ali eram obrigados a parar, com a construção da ponte e até hoje passaram a ir diretamente a Florianópolis sem intermediários. (FARIAS, 1999: 128).

Na década de 30 a 50, Florianópolis entrou em um lento processo de declínio dos transportes e do comércio via marítima que provocou por sua vez o declínio de seu porto, afetando os seus municípios vizinhos, passando assim São José por um período de estagnação. São José não havia acumulado capital suficiente para promover a industrialização de maneira independente, a perda de parte importante de seu território com sucessivas emancipações e mudanças no rumo da economia catarinense e nacional, tornando São José a cidade dormitório.

2.4.2. O Estreito e o seu crescimento até 1930

O navegador Sebastião Caboto foi o primeiro a dar referência as terras continentais fronteiras à ilha de Santa Catarina. Em 1536 os frades espanhóis, foram da ilha para o

continente tentar catequizar a população que ali vivia. Todos os viajantes que na Terra Firme, apontavam no século XVIII, faziam elogios, tanto a sua água, como seu terreno que era fértil para o plantio.

Para se chegar à ilha o único meio era a travessia do canal, os moradores das praias eram os que faziam esta passagem com canoas. Em princípio, foram os botes, depois lanchas a vapor, com a organização deste transporte através de empresas, ocorreram o transporte de carro a cavalo para passageiros vindos para a capital e vice-versa. O Estreito servia de alojamento com seus hotéis e casas de pensão, para os comerciantes que não conseguiam atravessar o canal em virtude das condições climáticas (Soares, 1990: 17).

Soares, ainda coloca que “Em janeiro de 1842 o governo de Antero José de Brito inaugurou o matadouro do Estreito, pois a dificuldade de transportar o gado para o abate na ilha, muitas vezes feita a nado, fazendo com que muitos animais morressem no trajeto” (Soares, 1999:17).

Em 1907, foi instalada a Escola de Aprendizizes – Marinheiros, onde era a Hospedaria dos Imigrantes, localizada no Saco do Padre Ignácio, inaugurada em 1890. Onde ficava a Escola de Aprendizizes – Marinheiros é atualmente o Portal Turístico. Desde 1912 o Estreito possui energia elétrica, benefício que permitiu a instalação de um cinematógrafo para o entretenimento da população. Nas baías norte e sul não havia poluição, se tornando ótimas praias procuradas também pela população da capital, que nelas construíram suas casas de veraneio.

O bairro Estreito se envolve em muitos conflitos armados, na maioria destes conflitos o Estreito, participava direta ou indiretamente. Desde 1774 até 1930, várias revoltas e lutas passaram pelo bairro, às vezes ele era usado como acampamento, outras como escudo através de seus fortes como o de São João e o forte Santana erguido quase à margem do Estreito. Era comentado que nas bandas do Estreito estavam sempre os Revolucionários.

2.4.3. Relatos de moradores do Estreito

Nesta secção apresentaremos dois relatos, de pessoas que vivenciaram todo o início de crescimento do bairro, um comerciante e um padre que possuem a memória como principal instrumento para dizer o que foi o Estreito até a década de 1970.

Quíncio Romalino da Silva (comerciante)

“ No início do século, o centro da Vila do Estreito ia da passagem Valente (rua Santos Saraiva com a Fulvio Aducci), onde desembarcavam passageiros que vinham de Florianópolis, num trapiche que ficava no continente. Existia uma única estrada geral para Biguaçu (hoje rua Fulvio Aducci, Cel. Pedro Demoro e Max Schramm) e estrada geral para São José (rua Santos Saraiva). Os transportes de passageiros era feito de lanchas, com o trajeto partindo da passagem Valente no continente até o trapiche da praça XV de Novembro.

O local que todos costumavam freqüentar, era o matadouro (hoje o mercado público do Estreito), conseqüentemente se tornava o mais movimentado do Estreito, devido ao abate de gado para atender o mercado de Florianópolis. A carne era transportada em canoa, chamada canoa da carne.

Com as obras da Ponte Hercílio Luz, iniciaram a abertura das primeiras ruas do Estreito, como a rua Nestor Bernardino, rua dona Luiza e a rua José Piazza. As ruas tinham o nome dos proprietários das terras. O primeiro a fazer loteamentos, foi o Sr. Nestor Bernardino, entre os anos de 1923 e 1924, os lotes tinham a medida de 10 x 35 metros e eram vendidos em prestações mensais de vinte mil-réis. Depois o Sr. João Sanford abriu o primeiro loteamento na Coloninha (rua Otilia Cruz).

O primeiro hotel do Estreito era o do Sr. Felipe Neves, um delegado enérgico que botava os presos para trabalhar.

Foi grande a relação das pessoas que de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento urbano do Estreito. Mas não se pode deixar de falar do Sr. Jacques Schweidson, que fez o maior loteamento existente, o Loteamento Jardim Atlântico.

A revolução de 1930, trouxe muito desemprego para funcionários do governo estadual, uma dessas pessoas foi Dr. Fulvio Aducci, que tinha muitas posses e resolve investir em negócios imobiliários, ele compra uma grande área no Pasto Gado, e a transforma em loteamento (chamado Balneário do Estreito).

Tínhamos no Balneário do Estreito, um prédio de 02 pavimentos bem próximo á praia, era uma espécie de cassino para atender os banhistas, tinha pista de dança, com

orquestra ao vivo e funcionava até tarde da noite. Muitos artistas do Rio de Janeiro e de São Paulo, vinham para fazer apresentações. Tínhamos a honra de podermos dizer que no Balneário do Estreito, se encontrava a primeira praia de banho de Santa Catarina, antes mesmo de Camboriú e de Canasvieiras, por este motivo muitas famílias tradicionais vieram construir ali suas casas de veraneio, como o Dr. Aderbal Ramos da Silva.(Anexo 2).

O nome Estreito foi alterado para distrito de João Pessoa entre 1930 a 1943, em homenagem ao candidato à vice-presidente da chapa encabeçada por Getulio Vargas e que foi assassinado em Pernambuco, nesta época ele pertencia então ao município de São José. Quando em 1944 foi anexado ao município de Florianópolis, o bairro voltou a usar seu antigo nome.

No dia 13 de outubro de 1930, os revoltosos da Aliança Liberal chegaram nas proximidades de Florianópolis. Partiram de Porto Alegre em duas colunas, uma pelo centro e outra pelo litoral, esta tendo o nome da Legião Oswaldo Aranha, comandada pelo general Ptolomeu de Assis Brasil, com a missão de tomar Florianópolis, que ficou fiel ao Governo, mas não obtiveram êxito porque a capital contou com a ajuda da Marinha que ficou fiel ao Governo. Quatro navios de guerra patrulharam nossas águas. Eram eles: Paraná, Santa Catarina, Maranhão e Cruzador Bahia. O Maranhão era o maior deles e patrulhava a costa continente desde Biguaçu até Palhoça, com a missão de impedir que os revoltosos se aproximassem da ponte Hercílio Luz. O Cruzado Bahia ficou nas imediações das ilhas dos Ratonos e à noite usava os holofotes e bombardeava qualquer movimento suspeito que aparecesse no continente, principalmente no Estreito. Para impedir que as tropas revolucionárias atingissem a ponte Hercílio Luz, o Governo estadual mandou tirar o assoalho da ponte, que era de madeira e cruzaram arame farpado com eletricidade. Os revoltosos permaneceram no Estreito de 13 a 23 de outubro. Florianópolis só se entregou quando o Brasil todo já estava tomado e no Rio de Janeiro o presidente Washington Luís aceitava a deposição.

O Estreito andava muito esquecido das autoridades políticas, na época que foi anexado ao município de Florianópolis, já abrigava uma população de quinze mil habitantes. Então, foi fundada em 1951, a Sociedade Amigos do Estreito, com o propósito de unir as lideranças locais, que durou pouco, em 1958, conseguiu-se fundar a Sociedade

Pró-Desenvolvimento do Estreito – SODE, que felizmente prosperou e conseguiu atingir seus objetivos.

Em 1950, foi instalada a primeira agência bancária no Estreito a do banco Inço (hoje Banco Bradesco).

O comercio no Estreito crescia um dos comerciantes mais importante era o Sr. Alípio Borges, que comerciava secos e molhados, seu armazém ficava à rua Santos Saraiva, o Sr. André Maykot tinha um armazém cheio de portas, ficava á rua Sete de Setembro,tinha um comercio mais variado, juntando gêneros alimentícios, tintas, vidros e madeira, inclui-se também o meu estabelecimento comercial de secos e molhados(Quincio Romalino da Silva relator do depoimento), feito com prateleiras envernizadas e com o que havia de mais moderno na praça de Florianópolis, eu gostava de atender os próprios fregueses. A farmácia mais antiga no Estreito, pertencia ao Sr. Luiz D'Acâmpora, inaugurada por volta de 1920, existia também a fabrica de manilha de propriedade do Sr. Pedro Cherem, com manilha de primeira qualidade.

O nosso lazer no Estreito, se resumia nas atividades dos clubes sociais, o cinema, algumas raras apresentações teatrais e o futebol. O cinema ficava num chalé bem simples, a rua 24 de Maio (atual rua Fulvio Aducci).

Eu me lembro muito bem que o coração do Estreito ia da casa do Sr. Luís Valente até a casa do Sr. João Vaz Sobrinho. Era naquelas imediações que a juventude se reunia nos dias de sábado e domingo. Também ali residia a elite local”. (Soares,1999:27-39)

Quinto Davide Baldessar (Padre)

“Nos meados da década de 1930, quando cheguei no bairro Estreito, existia um matadouro junto à praia nas imediações da atual rua Heitor Blum, sempre com uma fila de urubus no telhado, mais adiante, na atual rua Tereza Cristina, o local de lavar a “buchada” das reses abatidas no matadouro, sempre freqüentado pelos “tripeiros”, que ficou sendo o apelido dos moradores do bairro, mais um pouco além, na direção de Biguaçu, os intermináveis atoleiros que vieram a batizar o bairro de Barreiro.

O quartel do 14º BC, transferido do “Campo do Manejo” da ilha para Estreito, foi um grande passo para o bairro, havia diversas escolas primárias no Estreito, o Grupo

Escolar José Boiteux e em Coqueiros o Grupo Escolar Presidente Roosevelt, também havia diversas igrejas no continente, uma delas a mais antiga, era a do Senhor Bom Jesus, na rua Fúlvio Aducci.

FOTO 04-Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos, ano de 2006.



Fonte: Elaborado pelo autor

Igreja , localizada anteriormente a Rua Fulvio Aducci, agora esta localizada na Rua General Eurico Gaspar Dutra até os dias de hoje

Na década de 1940 o bairro adormecido começou a despertar, entraram as madeiras que ofereceram mão-de-obra abundante, tanto para atender a população da ilha, como para atender o embarque para a exportação. De 1938 até 1945, o bairro Estreito viu surgir lentamente à igreja Nossa Senhora de Fátima lá no alto da colina.

FOTO 05 - Igreja Nossa Senhora de Fátima no Estreito

Fonte: Elaborado pelo autor

Igreja localizada no Coração do Estreito, construída no alto da colina, nos dias de hoje um dos cartões de visitas do bairro.

Tanto o quartel do 14º BC, a Escola de Fuzileiros Navais, em Coqueiros e a Escola de Aprendizes – Marinheiros, deram uma contribuição ao progresso do bairro continental. Na década de 1950 a população crescia em proporção sempre maiores, vimos o Estreito se expandiu em todas as direções. Chegou a formar um bairro chique: chamado de bairro de Fátima.

Em 1950 havia um verdadeiro comércio imobiliário desenfreado que traçava ruas inviáveis e marcava terrenos muitos pequenos, não havia infraestrutura preparada, água e esgotos não faziam parte do nosso dicionário, as ruas eram traçadas, mas não terraplanadas, bueiros não havia na maior parte dos pequenos cursos d'água ou eram muito precários, luz elétrica chegava sempre atrasada.

Na década de 1960 o meio de transporte do continente para a ilha era o ônibus nas linhas do Estreito e de Coqueiros. O ponto final do ônibus do Estreito era a esquina da rua Tereza Cristina com a rua Pedro Demoro e o de Coqueiros ia até Itaguaçu. O comercio nessa época já representa um bom começo, mas os comerciantes reclamavam do hábito que o morador do continente tinha de tomar o ônibus para a ilha a fim de fazer compras.

Na década de 1970, foram criadas as paróquias de Santo Antonio e Santa Maria Goretti da Coloninha.

A infraestrutura urbanista mereceu a atenção de todos os setores da Prefeitura Municipal e Governo do Estado.

A energia elétrica já não era privilégio de ninguém., a água era farta, o esgoto começava a implantar-se, os telefones se multiplicaram. Na educação, começaram a ser criadas novas unidades de ensino até o segundo grau, o comércio avançava a passos largos, as concessionárias implantaram-se no continente, os bancos cresceram. Foi construída a segunda ponte, chamada Colombo Salles, que possibilitou maior fluxo da ilha para o Continente, o asfalto foi substituindo os calçamentos.”(Soares,1999: 42-49)

O que podemos comentar do relato do senhor Quincio Romalino da Silva e do padre Quinto Davide Baldessar é que ambos falam em pontos essenciais do crescimento populacional e econômico do bairro Estreito. O senhor Quincio nos fala do matadouro, que naquela época já proporcionava alguma geração de emprego e abertura de ruas para o desenvolvimento dos bairros. Os loteamentos que foram abertos no continente, foram os que geraram o primeiro crescimento habitacional do bairro, pois as famílias que não tinham condições financeiras de adquirir um terreno na ilha, optavam pelo continente, por serem terras mais baratas. O padre Quinto Davide Baldessar, destaca três décadas importantes para o bairro Estreito, a de 1940, que foi o despertar do bairro para a economia madeireira, oferecendo mão-de-obra em abundancia, a década de 1950 nos relata o crescimento desordenado do comércio imobiliário, sem infraestrutura preparada para abrigar os moradores, causando muitos problemas a comunidade; e a década de 1970, onde os órgãos governamentais, se tornaram mais atenciosos com o bairro Estreito, dando início há um crescimento na infraestrutura urbana do bairro.

2.4.4. A organização política

Arraial de Santa Cruz do Estreito, Passagem do Estreito, João Pessoa, ou simplesmente Estreito, a parte continental do município de Florianópolis, originalmente

pertenceu ao município de São José até o dia 1º de janeiro de 1944, quando foi incorporado à Capital.

A localização constituiu-se Unidade Administrativa em 1882, por Ato Provincial número 3.563, de 02 de outubro, quando foi elevada a distrito policial. Seus limites estavam assim fixados: “a partir da ponte do Volga sobre o rio Araújo, estendendo-se daí para o norte até os limites de São José com Biguaçu, abrangendo os povoados da sede, Coqueiros, Barreiros, parte do Sapé e Serraria”.

Com a vitória do movimento revolucionário de 1930, pelo decreto número 27, de 30 de dezembro de 1930, do interventor Ptolomeu de Assis Brasil, o Estreito passou a denominar-se João Pessoa, em homenagem ao líder paraibano assassinado em Pernambuco. Foram nomeados Francisco Bruno da Silva, juiz distrital e Alcindo Brognoli, suplente.

Através do decreto-lei estadual número 86, de 31 de março de 1938, o Estreito foi elevado à categoria de Vila. A 1º de dezembro do mesmo ano, pelo decreto número 238, os limites da Vila com São José foram fixados “a partir da barra do rio Araújo na baía sul de Santa Catarina, subindo até a nascente e daí segue por uma linha seca até a foz do rio Serraria”.(Soares,1990: 20)

Ainda segundo Soares(1999),em 1943, o governo do Estado constituiu uma comissão para promover a revisão territorial de Santa Catarina, considerando alguns fatores como:

- Inferioridade de Florianópolis com relação a outras capitais brasileiras pela sua má composição territorial;
- A localização do distrito colocado em frente à capital, onde a ponte Hercílio Luz demanda ao continente, tem seu crescimento evidenciado em função do grande contingente de funcionários, empregados e operários que trabalham na capital e ali residem;
- A pouca assistência administrativa que a prefeitura de São José tem dedicado ao Estreito.

Em seu parecer conclusivo, a comissão sugeriu que o Estreito passasse a pertencer ao perímetro urbano de Florianópolis. E para compensar a perda sofrida por São José, propôs que o distrito do rancho Queimado, pertencente à Palhoça, ficasse incorporado ao município de São José.

Com base nesta proposta o decreto-lei estadual número 951, a vigorar a 1º de dezembro de 1944, estabeleceu os limites de Florianópolis com São José, da seguinte forma: “começa na barra do rio Maruim, na baía sul de Santa Catarina, segue por esta até a foz do rio Araújo, sobe por este até a sua nascente mais oriental: daí continua pelo divisor entre as águas que correm para as baías norte e sul de Santa Catarina, até alcançar no morro do major Garriga a nascente do ribeirão Büchele, desce por este até a foz do rio Serraria”.(Soares,1990: 21)

O decreto-lei número 5.901, de 21 de outubro de 1943, dividiu as capitais brasileiras em zonas judiciárias, denominadas subdistritos.

Em Florianópolis, foram criados quatro subdistritos, a saber:

1. - Sede
- 2.– João Pessoa, voltando a denominar-se Estreito
- 3.– Saco dos Limões
- 4.– Trindade.

Os subdistritos determinavam a jurisdição territorial, dentro da cidade, das várias autoridades, especialmente judiciárias e policiais. O estabelecimento dos Oficiais Públicos, com Cartórios de Registros.

Para melhor atender aos interesses do subdistrito do Estreito, pela lei número 767, de 19 de agosto de 1966, foi criada a Secretaria Municipal para assuntos do Estreito. Em 27 de dezembro de 1985 a lei número 2.349 transforma esta em Secretaria Regional do Continente, cuja estrutura foi alterada pela lei número 2.826, de 14 de janeiro de 1988, que passou a ser constituída dos seguintes órgãos: Unidade de Apoio, Departamento de Serviço Público (Divisão de Serviços Públicos e Divisão de Fiscalização) e Departamento de Obras (Divisão de Manutenção de Obras e Divisão de Parques e Jardins).

Pouco se tem escrito ou publicado sobre o bairro Estreito, o que se tem são relatos ou recortes de jornais antigos. A memória de alguns moradores, é a verdadeira história do desenvolvimento deste bairro.

Todavia, para resgatarmos estas marcas da memória coletiva e individual, vamos nos próximos capítulos, flagrar e analisar os momentos de transformações urbanas e econômicas ocorridas no bairro Estreito.

CAPÍTULO III

3. A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DO BAIRRO ESTREITO E ÁREAS VIZINHAS

3.1. Crescimento populacional

Florianópolis apesar de ter se destacado por sua localização portuária, o seu crescimento só ocorreu por ser capital do Estado e centro político administrativo, tendo na década de 70 e 80 o privilégio e a prioridade na instalação de serviços públicos na área de saúde e educação, empresas públicas estaduais e federais aumentaram consideravelmente o seu poder econômico e sua população, porque começaram as imigrações de mão-de-obra de outras regiões do Estado, e com as repartições e instalações de empresas e funcionários capacitados para administrá-las.

O que foi fundamental para o crescimento da população de Florianópolis, foi a construção da Universidade Federal de Santa Catarina, da Celesc e Telesc, onde ficavam áreas rurais. Estas verticalizações dos bairros nos últimos anos só vem a unificar todo o espaço urbano que engloba o distrito sede, juntamente com a área continental do município.

Florianópolis mesmo sendo o centro político -militar- administrativo depois de 1926 com a construção da Ponte Hercílio Luz passou a expandir o seu centro urbano em direção a área continental, com o desenvolvimento e melhoria do sistema viário estadual e interestadual a população do bairro Estreito começou a crescer cada vez mais. Muitas pessoas ocuparam as terras na área continental por causa do baixo custo dos terrenos e da possibilidade de ocupação de terrenos públicos ou poucos valorizados.

Os proprietários fundiários, que se preocupavam em obter a maior renda fundiária de suas propriedades, estavam interessados apenas no valor de troca de suas terras e não no valor de uso, eles começam a exercer pressão, junto ao Estado, especialmente na instância municipal, (ato que é feito até os dias de hoje), visando interferir no processo de definição das leis de uso do solo e do zoneamento urbano.

Os grandes comerciantes acabaram dirigindo-se preferencialmente para a especulação imobiliária, a compra e venda de terrenos e imóveis constituíram-se numa forma extremamente atrativa de valorização do capital. A compra de terrenos fora do centro e principalmente no continente e nas praias onde a população tradicional, longe do espírito mercantil e da informação econômica, não tinha condições de identificar o valor potencial das terras.

Como relatamos anteriormente através de depoimentos de moradores, os primeiros loteamentos no bairro Estreito começaram a surgir entre 1923 e 1924, feitos pelo Sr. Nestor Bernardino, depois vieram os loteamentos do Sr. João Sanford na Coloninha e do Sr. Doutor Fulvio Aducci, que optou em investir no ramo imobiliário, fazendo o chamado hoje Balneário do Estreito.

Em alguns loteamentos os problemas de higiene eram gravíssimos, pois o que interessava no momento era a abertura dos lotes para a venda, sem preocupação com a população. Assim os problemas de esgoto e abastecimento de água eram as prioridades do bairro Estreito. Mesmo assim com a possibilidade de adquirir uma área necessária à construção da casa própria, mais barata que nos grandes centros muitas famílias recém formadas, procuraram o bairro Estreito para morar sendo responsáveis por grande parte do desenvolvimento destas áreas.

Com o crescimento populacional do bairro, as empresas de transportes coletivos tiveram que se adequar a nova realidade do bairro. Novas linhas de transportes, são criadas para facilitar a vida dos moradores no Estreito e áreas vizinhas.

As ruas do bairro, tem que se adequar ao movimento dos transportes coletivos, muitas não eram totalmente calçadas, como a rua Fulvio Aducci – Pedro Demoro carinhosamente chamada de rua dos dois nomes, nesta época, o seu calçamento foi iniciado pelo prefeito Osmar Cunha o primeiro a se preocupar com ela, fez o seu alargamento, com recuo ou demolição de prédios e fachadas. A rua de dois nomes era o principal ponto comercial e de movimento de pedestres do Estreito.(Anexo 3)

As mais importantes lojas comerciais da cidade ali ficavam - Hermes Macedo, Prosdócimo, Koerich , Fretta e as firmas Philippi e Cia e André Maykot, e era o escoamento mais rápido de quem queria do centro atingir a BR-101 em direção ao norte do Estado (Abelardo Souza, artigo para o jornal o Estado-12/10/80).

Já em 1977 na parte continental da capital, Capoeiras, Coqueiros e principalmente o Estreito, vivem cerca de 100 mil pessoas, funcionam 400 estabelecimentos comerciais, 70 indústrias e 130 estabelecimentos de serviços, na parte continental, chamada de 2º subdistrito do Estreito, a situação era bem precária, faltava quase tudo. Os órgãos Governamentais, começaram então a dar uma maior atenção ao bairro Estreito e áreas vizinhas, faltava um pouco de infra-estrutura para a população dos bairros, rede de esgotos adequada com as necessidades dos bairros, o sistema viário precisava ser mudado, porque a população se tornava maior, áreas de lazer tinham que ser criadas. Depois de muito tempo projetos, foram executados para melhoria do bairro, recursos bancários foram utilizados para que estes projetos fossem colocados em prática.

Uma das principais obras, era o sistema de esgotos sanitários do continente, através da Casan. As demais obras eram executadas pela Comcap, com a participação do governo do Estado e prefeitura Municipal.

3.1.1. O que se tem no Continente (2º subdistrito do Estreito)

Quem observar o mapa urbano de Florianópolis, verá que a parte continental da cidade é densamente ocupada. Ela é tomada por ruas, lotes e casas e não existem terrenos baldios. Conforme censo 2000, quase 90 mil pessoas moram na área, o que equivale a quase 27% da população total do município. A maioria trabalha na ilha o que provoca um imenso vai e vem sobre as pontes.

Há muitos bairros no Continente, em torno de 11 (onze), são eles Estreito, Abraão, Balneário, Bom Abrigo, Canto, Capoeiras, Coloninha, Coqueiros, Itaguaçu, Jardim Atlântico e Monte Cristo, muitos não possuem divisas claras, por isso às vezes é difícil determinar onde termina um e começa outro.(ANEXO 4)

Essa parte da cidade tem uma espécie de autonomia administrativa, em 19 de agosto de 1966, foi criada a Secretaria Municipal para assuntos do Estreito, através da Lei número 767, em 27 de dezembro de 1985 a Lei número 2349, transforma esta em Secretária Regional do Continente, cuja estrutura foi alterada pela lei número 826 de 14 de janeiro de 1988, esta secretaria, foi criada para assistir de perto as necessidades da região. Varias instituições importantes estão sediadas no Continente, como a Secretaria Municipal de

Turismo, a Fundação Municipal de Esportes e as Administrações regionais de todos os serviços básicos: Casan, Telesc, Celesc e Comcap. Além disso, ficam no Estreito o 63º Batalhão de Infantaria e a Escola de Aprendizes Marinheiros.

O Estreito é o território mais comercial do Continente. Alguns ramos estão concentrados nessa região, como as lojas de autopeças, as concessionárias de veículos, o conserto de eletroeletrônicos e as grandes lojas de materiais de construção.

3.1.2. As mais antigas e principais Instituições do Estreito

- **Biblioteca Barreiros Filho:** Criada no ano de 1956, na Rua Coronel Pedro Demoro, número 1346, sendo a primeira Biblioteca Pública Municipal de Florianópolis, depois de passar por varias locais. Somente no dia 29 de dezembro de 1988 instalou-se no prédio próprio, há Rua João Evangelista da Costa, número 1160, no bairro Estreito.

- **Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina:** É o estabelecimento de ensino mais antigo de Florianópolis. Foi criado pelo decreto Imperial número 2003, de 24 de outubro de 1857. Inicialmente era formada por duas Companhias, uma sediada em Desterro e outra na cidade de Laguna. Depois de ser instalada em vários locais, veio para o bairro Estreito, em 29 de outubro de 1950, a Avenida Max Schramm

- **63º Batalhão de Infantaria:** O 63º Batalhão de Infantaria surgiu no final do século XVIII, sob a denominação do 3º Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro. Ao longo de sua existência, ele teve varias denominações, em 25 de setembro de 1936, ocorre sua mudança para o bairro Estreito, com o nome de 14º Batalhão de Caçadores, e em 14 de novembro de 1972, o 14º Batalhão de Caçadores foi transformado em 63º Batalhão de Infantaria, permanecendo sediado no Estreito onde esta até hoje.

- **Clube Recreativo 6 de Janeiro:** O Clube Recreativo 6 de Janeiro era uma das principais sociedades de Florianópolis, sua fundação foi no dia 14 de fevereiro de 1932, em reunião na residência de Alípio de Castro, no subdistrito de João Pessoa,

- **Escola Básica José Boiteux:** Criado em 1934, para atender à população em idade escolar do bairro Estreito. O grupo foi criado por decreto de 15 de março de 1934 e inaugurado a 15 de fevereiro do ano seguinte.

- **Figueirense Futebol Clube:** O Figueirense Futebol Clube, foi criado por João Savas Siridakis, Jorge Albino Ramos e Domingos Veloso, no dia 12 de junho de 1921, este nome foi escolhido para homenagear a determinada região de Florianópolis conhecida como Figueira, onde em tempos mais recuados, entre a Rua Padre Roma e Conselheiro Mafra, existia uma frondosa árvore dessa espécie.

3.2. O crescimento populacional e econômico do bairro Estreito

De acordo com a Lei Nº 5504, de 21 de Julho de 1999, que dispõe sobre a criação dos bairros no distrito sede do Município de Florianópolis.

- I- Área Continental, compostas por 11 bairros sendo eles: Abraão, Balneário, Bom Abrigo, Canto, Capoeiras, Coqueiros, Coloninha, Estreito, Itaguaçu, Jardim Atlântico e Monte Cristo.
- II- Área Insular, composta por 13 bairros sendo eles: Agrônômica, Centro, Córrego grande, Costeira do Pirajubaé, Itacorubi, João Paulo, José Mendes, Monte Verde, Pantanal, Saco dos Limões, Saco Grande, Santa Mônica e Trindade.

O bairro Estreito corresponde a Unidade Espacial de Planejamento – UEP 32. A zona compreendida nos seguintes elementos físicos e eixos dos logradouros públicos: praia do Matadouro a partir da rua Araci Vaz Callado no sentido das pontes: Hercílio Luz, Governador Colombo Salles (inclusive) e Governador Pedro Ivo Campos (exclusive) até o vão entre as pontes Governador Colombo Salles e Governador Pedro Ivo Campos, daí até o viaduto da Avenida Engenheiro Max de Souza; Avenida Engenheiro Max de Souza do viaduto em direção norte, até a praça Duque de Caxias; praça Duque de Caxias até encontrar o entrocamento da avenida Governador Ivo Silveira e avenida Juscelino Kubtschek de Oliveira; avenida Juscelino Kubtschek de Oliveira até a rua Santos Saraiva; rua Santos Saraiva até a rua Professor Barreiros Filho em toda sua extensão, rua Professor Barreiros Filho até a rua Afonso Pena; rua Afonso pena até a rua Liberato Bittencourt; rua Liberato Bittencourt até a rua Professora Antonieta de Barros; rua professora Antonieta de

Barros até a rua Coronel Pedro Demoro; rua Coronel Pedro Demoro até a rua Araci Vaz Callado; rua Araci Vaz Callado até a praia do Matadouro.

Os outros bairros que formam o 2º subdistrito do Estreito, também têm suas descrições, nesta Lei, que foi sancionada pela Prefeita Municipal Ângela Regina Heinzen Amin Helou.

A economia do bairro Estreito e áreas vizinhas tem crescido muito ao longo dos anos, tendo como fator fundamental para este crescimento, o aumento populacional. Na década de 1970 ocorreu a consolidação da parte continental do aglomerado urbano de Florianópolis como área de expansão periférica do centro, onde se localizam principalmente as moradias da população de renda baixa e média baixa.

Na década de 80 foram construídos pela Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina – COHAB/SC, os Conjuntos Habitacionais Promorar, Monte Cristo (lotes urbanizados), Sapé e Panorama, todos localizados próximo à via expressa na área Continental, nos limite dos municípios de Florianópolis e São José.

Nesta época não sabemos ao certo qual era a população do subdistrito do Estreito e tão pouco do bairro Estreito, pois tanto o Censo Demográfico do Estado de Santa Catarina de 1970 quanto o IX Recenseamento Geral de 1980, apenas mostravam a população residente, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos, conforme Tabela 1.

Tabela 1: População de Florianópolis e Distritos (1980)

MESSORREGIOES, MICRORREGIÕES, MUNICÍPIOS E DISTRITOS	POPULAÇÃO
Florianópolis*	15.3652
Cachoeira do Bom Jesus	3.070
Canasvieiras	2.431
Inglesees do Rio Vermelho	2.695
Lagoa	7.821
Pântano do Sul	2.379
Ratones	902
Ribeirão da Ilha	6.406
Santo Antonio de Lisboa	7.294
São João do Rio Vermelho	1.223
Florianópolis	187.871

Fonte: IBGE

* Distrito que engloba os bairros do centro de Florianópolis e os bairros do Continente

A região de Florianópolis é dividida em distritos e subdistritos, sendo o continente denominado o 2º Subdistrito da Capital, segundo o Censo Demográfico dos anos de 1991 e 2000, ocorreu no 2º subdistrito do Estreito um aumento de 27,40% da população.

Nos distritos de Florianópolis, como o de Ribeirão da Ilha, ocorreu um aumento de cerca de 40% da população, no distrito de Ingleses do Rio Vermelho houve um aumento de cerca de 180% da população, o maior crescimento populacional foi do distrito de São João do Rio Vermelho que cresceu cerca de 264% de sua população entre os anos de 1991 e 2000, o que não ocorreu no distrito de Santo Antonio de Lisboa que houve uma diminuição populacional de cerca de 140%, isso ocorre devido á própria infraestruturra dos bairros, a população procurando uma maior qualidade de vida, o desejo de morar próximo de uma boa praia, tudo isso possibilitou ao distrito de Ingleses do Rio Vermelho este crescimento populacional.

O crescimento do Estreito e áreas vizinhas (2º subdistrito do Estreito) é muito significativo cerca de 27,40%, em se tratando de um subdistrito e não de um distrito, já que o distrito sede Florianópolis (centro), cresceu apenas 19%, entre os anos de 1991 e 2000 (Tabela 2).

Tabela 2: População do Subdistrito do Estreito e Outros Distritos da Capital (1991/2000)

DISTRITO/SUBDISTRITO	ANO 1991	ANO 2000	(%) CRESCIMENTO
Estreito (subdistrito) *	70.175	89.406	27,40%
Lagoa/Barra da Lagoa	14.794	14.180	
Cachoeira do Bom Jesus	4.509	12.808	184%
Campeche	18.570	
Canasvieiras	4.092	10.129	147%
Ingleses do Rio Vermelho	5.862	16.514	180%
Pântano do Sul	3.961	5.824	47%
Ratones	1.080	2.871	166%
Ribeirão da Ilha	14.228	20.392	42,8%
Santo Antonio de Lisboa	12.925	5.367	
São João do Rio Vermelho	1.864	6.791	264%
Florianópolis (distrito sede)	192.075	228.869	19,15%

Fonte: IBGE

* - Engloba todos os bairros do continente, a saber Abraão, Balneário, Bom Abrigo, Canto, Capoeiras, Coloninha, Coqueiros, Estreito, Itaguaçu, Jardim Atlântico, Monte Cristo.

No Censo Demográfico do ano de 1991 e 2000, já se encontram dados referentes aos distritos e subdistritos da grande Florianópolis, com isto poderemos analisar o crescimento do bairro tanto populacional como econômico.

De acordo com o Censo Demográfico do ano de 1991, o 2º subdistrito do Estreito, possui 12 bairros, com uma população total de 70.175 habitantes, o Bairro Estreito possuía na época 6.817 habitantes, o bairro capoeiras possui a maior população com 10.665 habitantes, sendo também a maior área territorial do 2º subdistrito do Estreito. O Bairro Monte Cristo possui a segunda maior população com 7.979 habitantes, o motivo e a concentração de Conjuntos Habitacionais no bairro, já no período de 2000 o bairro Estreito na teve um crescimento tão significativo cerca de 2,8%, quanto que Capoeiras, Coqueiros e Monte Cristo, se tornam os bairros mais procurados para morar. Coqueiros quase de duplicou de população entre os anos 1991 e 2000, chegando a ter um crescimento populacional de cerca de 179,3%.(Tabela 3)

Tabela 3: População do Bairro Estreito e Áreas Vizinhas (2º Subdistrito do Estreito) (1991 e 2000)

BAIRRO	POPULAÇÃO (1991)	POPULAÇÃO (2000)	(%) CRESCIMENTO
Abraão	4.631	5.210	12,7%
Balneário	5.703	6.110	8,2%
Coloninha	5.156	4.432	
Canto	5.467	5.560	1,7%
<i>Capoeiras</i>	<i>10.665</i>	<i>19.323</i>	<i>81,7%</i>
Coqueiros	4.849	13.592	179,3%
<i>Estreito</i>	<i>6.817</i>	<i>7.007</i>	<i>2,8%</i>
Itaguaçu	2.489	2.229	
Ivo Silveira	2.940		
Jardim Atlântico	6.266	12.047	92%
Marinha	5.220		
<i>Monte Cristo</i>	<i>7.979</i>	<i>12.634</i>	<i>58%</i>
Total	70.175	88.144	

Fonte: IBGE

Em 2000, ocorre o grande salto da população e economia do continente, através do Censo Demográfico do ano de 2000, pode comparar o crescimento do bairro Estreito e suas áreas vizinhas em relação com outros bairros da grande Florianópolis.

A população do Florianópolis e de 342.665 habitantes, a população do Continente é de 88.144 habitantes, sendo aproximadamente 27% da população total do Município. O bairro Estreito possui uma população de 7.007 habitantes.

O Centro de Florianópolis é o bairro com a maior população 44.074, já o bairro Capoeiras no 2º subdistrito do Estreito, é o maior em população, em relação aos outros bairros da Florianópolis. (Tabela 4).

Tabela 4: População dos Bairros do 2º Subdistrito do Estreito e Alguns Bairros da Capital (2000)

BAIRRO	POPULAÇÃO
Abraão	5.210
Agronomica	14.941
Balneário	6.110
Barra Da Lagoa	3.812
Bom Abrigo	1.262
Canasvieiras	5.560
Canto	5.560
Capoeiras	19.323
Coloninha	4.432
Coqueiros	13.592
Estreito	7.007
Itacorubi	10.307
Itaguaçú	2.229
Jardim Atlântico	12.047
Lagoa	5.081
Monte Cristo	12.634
Ribeirão Da Ilha	1.376
Saco Dos Limões	13.771
Santa Monica	5.081
Trindade	15.031
Centro (Florianópolis)	44.074

Fonte: IBGE

Recentemente no final dos anos 1990 e 2000 com o progresso tecnológico e arquitetônico, o Estreito e área vizinha, começam a não ser apenas conhecidos como

bairros de autopeças e pequenos serviços. O plano diretor Lei complementar de 1997 autoriza para a região do Continental a construção de benfeitorias de até 18 pavimentos, cujo código no plano diretor é AMC*6, Área Mista Central, onde o asterístico indica o maior número de pavimentos possíveis, no 2º subdistrito do Estreito, veremos que são poucas as áreas autorizadas a ter construções deste porte, a maioria são construções de 8–12* pavimentos AMC 5, também podem ser construídas edificações com 06 pavimentos em determinadas áreas do bairro, cuja denominação é ARP*5 (ANEXO 5)

Por último a Lei Complementar N° 060/2000, que institui o código de obras e edificações de Florianópolis e dá outras providencias, tem como objetivo:

- I- orientar os projetos e as execuções das obras e edificações no município de Florianópolis, visando o progresso aperfeiçoamento da construção e o aprimoramento da arquitetura das edificações;
- II- assegurar a observância e promover a melhoria dos padrões mínimos de segurança, higiene, salubridade e conforto das edificações de interesse para a comunidade.

Este código aplica-se também às edificações existentes, quando os proprietários pretenderem reforma-las, mudar seus usos ou amplia-las.

Através do Censo Demográfico de 2000, feito pelo IBGE, temos uma noção da renda per capita mensal de cada bairro e a renda bairro do 2º subdistrito do Estreito. Mostraremos também estes dados de alguns bairros de outros distritos de Florianópolis, em comparação com os bairros do 2º subdistrito do Estreito.

O bairro Monte Cristo pode ser considerado o bairro mais pobre do 2º subdistrito do Estreito e também de Florianópolis, com uma renda per capita mensal de R\$ 183,28 , renda bairro de R\$ 2.315.559,52, possuindo também o maior número de pessoas com renda insuficiente 2.373, um percentual de 18,8%, dos bairros pesquisados, a maior renda per capita mensal é a do bairro Bom Abrigo, localizado no 2º subdistrito do Estreito com R\$ 1.470,533, em seguida do bairro Santa Mônica com R\$ 1.390,73.

O bairro Estreito sendo mais próximo do núcleo central de Florianópolis, apenas separado pelas pontes, tem uma renda per capita mensal de R\$ 731,39 , já o bairro da Barra

da Lagoa e do Ribeirão da Ilha, bairros que ficam distantes de Florianópolis, tem uma renda per capita em média de R\$ 380,85.(Tabela 5).

Tabela 5: Renda Per Capta Mensal, Renda Bairro e Número de Pessoas com Renda Insuficiente dos Bairros do 2º Subdistrito do Estreito e Alguns Bairros da Capital.(2000)

BAIRRO	RENDA PER CAPTA MENSAL	RENDA BAIRRO	Nº PESSOAS RENDA INSUFICIENTE
Abraão	751,27	3.914.116,70	239
Agronomica	871,86	13.026.460,26	576
Balneário	854,23	5.219.345,30	246
Barra Da Lagoa	396,69	1.512.182,28	331
<u>Bom Abrigo</u>	<u>1.470,53</u>	<u>1.855.808,86</u>	<u>30</u>
Canasvieiras	525,65	2.534.684,30	316
Canto	849,16	4.721.329,60	225
Capoeiras	533,19	10.302.830,37	1.247
Coloninha	519,02	2.300.296,64	294
Coqueiros	846,91	11.511.200,72	552
Estreito	731,39	5.124.849,73	330
Itacorubi	843,60	8.694.985,20	421
Itaguaçú	1.290,93	2.877.482,97	59
Jardim Atlântico	530,34	6.389.005,98	782
Lagoa	937,68	4.764.352,08	187
<u>Monte Cristo</u>	<u>183,28</u>	<u>2.315.559,52</u>	<u>2.373</u>
Ribeirão Da Ilha	365,02	502.267,52	130
Saco Dos Limões	572,96	7.890.232,16	827
Santa Monica	1.390,73	7.066.299,13	126
Trindade	844,47	12.693.228,57	613

Fonte: IBGE

3.2.1. A dinâmica urbana do bairro Estreito

O dinamismo do bairro Estreito e áreas vizinhas, pode ser medido através do aumento das construções e comércios de vários tipos, tanto de serviço como de prestação de serviços. Por não se tratar de uma área industrial, como nos Municípios de São José, Palhoça e Biguaçu, estas atividades é que movimentam a economia local.

Com o crescimento do bairro Estreito e áreas vizinhas, tanto em nível habitacional como populacional, podemos notar que a expansão do comércio e serviços é bastante

significativa. As agências bancárias sempre cheias, os colégios particulares procurando se instalar na região, o setor privado, como clínicas de assistência médico-hospitalar, odontológicas, setor farmacêutico, sempre competindo com os serviços do setor público, um disputa saudável em se tratando de benefício para a população do bairro.

As atividades de corretagem de imóveis, seguros, escritórios de contabilidade, são também fundamental para a economia, as imobiliárias e corretores, estão apostando cada vez mais na economia dos bairros do 2º subdistrito do Estreito, reflexo disto é a grande demanda de empreendimentos imobiliários construídos e em projeto de construção no bairro.

FOTO 6-Prédio em construção na Rua Santos Saraiva, ano de 2006.



Fonte: Elaborado pelo autor

Um exemplo do crescimento populacional, prédio com apartamentos em alto padrão de qualidade.

3.2.2. Economia local

As atividades econômicas do bairro Estreito são predominantemente o comércio e serviços. Para tentar formar uma idéia sobre a dinâmica social e econômica deste bairro e áreas vizinhas, buscaram-se várias maneiras para demonstrar o crescimento local. Esses

dados são entrevistas com construtoras, pesquisa de campo para sabermos o tipo de aglomeração comercial, entrevistas com pessoas que vivem e acompanham o crescimento deste bairro e pesquisa junto aos órgãos públicos e privados, tudo isto para permitir alguma análise sobre o crescimento habitacional, populacional e do mercado e volume de serviços praticados na região do 2º subdistrito do Estreito.

3.2.3. Tipos de aglomeração comercial

Para podermos fazer uma análise do tipo de comércio e serviço que movimenta a economia do bairro Estreito, procuramos fazer uma pesquisa, contando os tipos de comércios e serviços nas principais ruas do bairro, como a rua Fulvio Aducci, Coronel Pedro Demoro, Liberato Bittecourt e General Eurico Gaspar Dutra, que também são as responsáveis pelo maior fluxo de veículos e pedestres da região continental.

O bairro Estreito e áreas vizinhas está bem servido de todos os tipos de serviços, desde bancos, imobiliárias, lojas de departamentos, lanchonetes, restaurantes, lojas de ferragens e materiais de construções, etc.

No bairro Estreito, estão instalados 06 (seis) Postos de Gasolina, tendo o consumidor mais facilidade de escolha em qual quer abastecer o seu veículo, todos com lojas de conveniência, chegando um posto de gasolina ser separado do outro apenas por uma loja de autopeças e uma rua a Santos Saraiva, estou falando do posto Jóia e o posto Gallo, estando os mesmos localizados a rua General Eurico Gaspar Dutra. Também encontramos drogarias e farmácias de todos os gêneros, num total de 10 (dez) estabelecimentos, as lojas de autopeças, não poderiam ficar fora do tipo de serviço mais fornecido no bairro Estreito, são no total de 07 (sete) e 06 (seis) de autopeças e mecânica para motos, no tocante a loja de autopeças não podemos deixar de falar da loja Irmãos Veras, a mais antiga do ramo, localizada a rua Santos Saraiva, fundada pelos irmãos Darci Manoel Veras e Dalmo Manoel Veras, há mais de (30) trinta anos. Atualmente o proprietário é o Senhor Darci Manoel Veras, que passou a administração da loja para o seu filho Tacio Manoel Veras.

A grande aglomeração comercial no bairro Estreito e região é de lojas de moveis e decorações, tendo como a mais antiga do setor e localizada no mesmo local a mais de 30

(trinta) anos e a loja Moveis Gerber, deste serviço encontramos 20 (vinte) lojas, onde encontramos uma loja em frente da outra, cada uma buscando atingir o seu público alvo.

FOTO 7- Exemplo de aglomeração comercial



Fonte: Elaborado pelo autor

Em primeiro plano, 02 lojas que comercializam móveis e decorações, uma em frente da outra, na Rua Fulvio Aducci

Estas quatro ruas acompanham há muito tempo o desenvolvimento do bairro Estreito, passaram a ser alargadas, colocam novo asfalto porque o fluxo de veículos é muito intenso, principalmente de ônibus urbano. No sentido ilha continente quem transita de ônibus e quer se deslocar para os bairros Capoeiras, Coloninha, Monte Cristo, tem que passar pelas ruas Fulvio Aducci e Coronel Pedro Demoro, o mesmo ocorre com as ruas Liberato Bittencourt e General Eurico Gaspar Dutra, que são passagem obrigatória de quem vem de outros bairros e até outros municípios como São José, Biguaçu, e não utilizam a via expressa, se tornando este o único caminho para poder se chegar na ilha, através de ônibus urbano.

Uma rua muito importante para o continente é a rua Santos Saraiva, que até hoje sofre muitas mudanças de sentido, há 15 anos atrás era mão dupla, depois se tornou mão única em apenas metade do seu sentido, há menos de 01 ano sofreu uma nova mudança, nesta rua se encontra uma grande aglomeração de lojas de autopeças e ferragens, por exemplo a mais antiga do bairro Estreito, a loja Irmãos Veras (autopeças), lojas Scherer (autopeças) e lojas

Dominik (ferragens/máquinas e equipamentos), o grande fluxo de veículo proporciona uma grande concentração também de lojas de revenda de automóveis.

O Cartório Vera Lucia Rodrigues, antigo Cartório Odilon Bartolomeu Vieira, se localiza nessa rua a mais de 10 anos, o Detran fica bem próximo também. O setor de serviços desta rua é muito lucrativo, além das lojas comerciais e revenda de carros, existe uma grande aglomeração de hotéis, num total de 05, somente na rua principal, distante um do outro apenas 300 metros. (ANEXO 6)

Tabela 6: Aglomeração Comercial, nas Quatro Principais Ruas do Bairro Estreito (2006)

COMERCIO/SERVIÇO	QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS
Móveis e Decorações	20
Farmácia	10
Autopeças	07
Autopeças/Motos	06
Posto de Gasolina	06

Fonte: Elaborado pelo autor

3.3. O futuro esperado do bairro Estreito

Depois do ano 2000, grandes empreendimentos surgiram no bairro Estreito e áreas vizinhas, as construtoras apostaram no Estreito, por achar o bairro uma grande oportunidade para se investir. Um dos motivos como já falamos anteriormente é o preço dos terrenos, através de entrevista descobrimos que algumas construtoras não precisam fazer muito esforço ou gastar muito para adquirir um terreno no continente, os corretores ou os próprios filhos dos proprietários se encarregam de fazer toda a transação procurando se desfazer do imóvel o mais rápido possível, às vezes não procurando o melhor preço de mercado.

Construtoras conceituadas no ramo imobiliário investem, no bairro Estreito, conforme relatado em entrevistas. Por exemplo, a Senhora Adriana Pires Vicelle Hahan, diretora administrativa/financeira da firma ARIA Construções Ltda, informou-me que há 10 anos que a firma atua na região da grande Florianópolis, e vem investindo no bairro Estreito porque se tem uma grande perspectiva no futuro em termos de crescimento e expansão, para a construtora o perfil de suas construções são obras residenciais de 02 e 03 quartos

com suíte, com área aproximadamente de 150,00m² e o perfil se seus compradores são pessoas que estão formando família ou procurando se casar, a Construtora através de sua administradora acha que até o presente momento não houve mudança no perfil dos compradores, mas em relação ao perfil das obras muitas no Continente estão ficando maiores em termos de metros quadrados.

A firma Construtora Beco Castelo se orgulha de mostrar através de seus anúncios seus luxuosos empreendimentos, como o Residencial Chateu de Valencay, residencial Quíncio, Residencial Zélia Becker e o seu mais novo empreendimento em fase de acabamento o residencial Villa Salony, com apartamentos de 03 dormitórios com suíte + cobertura, estes apartamentos custam de R\$ 180.000,00 até R\$ 300.000,00 (cobertura), localizados a Rua Santos Saraiva. A construtora aposta muito no desenvolvimento do bairro Estreito e esta apostando ainda mais com a construção da Beira Mar Continental Estreito.

Muitos outros empreendimentos surgiram no Estreito, como o Centro Comercial do Estreito, que possui lojas de informática, salão de beleza, loja de decorações, loja de café expresso e possui ainda muito espaço a ser comercializado, já que foi construído a apenas 02 anos, localizado a rua Coronel Pedro Demoro .

FOTO 8- Centro Comercial do Estreito ano de 2006



Fonte: Elaborado pelo autor

Um Centro Comercial no bairro, fixando mais o consumidor no bairro para suas compras

Um outro grande empreendimento no Estreito é o edifício Residencial e Comercial Continental, localizado a rua General Liberato Bittencourt, esquina com a rua Souza Dutra, em frente à praça Nossa Senhora de Fátima

O crescimento tanto populacional como econômico do bairro Estreito e áreas vizinhas, se deve muito a incentivos do empresário local.

O governo Municipal e Estadual a partir deste ano começa a por em prática o projeto da Beira - Mar Continental Estreito, que tem como finalidade melhorar as condições viárias, diminuindo custos de viagens e ampliando a oferta de serviços públicos e privados, além de oferecer a alternativa de prática de esportes e atividades lúdicas. Não se sabe ao certo se haverá mudanças no plano diretor do bairro, mas poderemos esperar uma grande valorização dos imóveis localizados ao redor da via Beira-Mar Continental Estreito.

Se houver o conjunto entre governo e entidades da sociedade civil, para que sejam construídos novos projetos capazes de gerar um maior dinamismo das atividades econômicas e maior redistribuição da renda, com certeza este bairro vai crescer mais ainda proporcionando uma maior qualidade de vida, para os moradores e investimentos garantidos num futuro mais breve.

A infra-estrutura básica e redistribuição de renda não atingem a todos os moradores (de acordo com a tabela 05) de modo que, para atender as exigências de empreendimentos e crescimento econômico, é necessário que, o desenvolvimento econômico esteja paralelo e proporcionalmente ocorrendo, sabendo-se que projetos de redistribuição da riqueza e da renda sempre ferem privilégios e privilegiados, neste caso é eminente a ação governamental apoiado pela base, ou seja, o desenvolvimento deve acontecer de baixo para cima.

Algumas das necessidades principais de um bairro, que são Saúde, Educação, Segurança e Emprego, podem ser encontradas no bairro Estreito e áreas vizinhas, as necessidades mais urgentes que o bairro precisa e na área da segurança, pois muitos comerciantes e moradores vivem assustados com o crescimento da violência no Continente, o emprego a consequência do crescimento econômico do bairro.

É necessário investimento na questão de segurança pública, a construção de mais postos policiais nos bairros, rondas com maior frequência, principalmente nos períodos noturnos e fins de semana. É preciso que se antecipe aos problemas de segurança, fazendo projetos educacionais e esportivos, visando à inclusão social.

O primeiro responsável é que precisa mais do que nunca desempenhar o seu papel, que é o de ativador da economia local é o poder público. Não há que se falar em atrair os investidores privados se os recursos públicos não desempenham sua função de propulsor de desenvolvimento, seja no atendimento a itens de infra-estrutura física seja na qualificação de mão-de-obra.

3.3.1. Quadro econômico atual do Estreito

O sustento do crescimento econômico do bairro Estreito e áreas vizinhas, se da com a visão dos empresários locais, os supermercados estrategicamente localizados bem próximo aos bairros fazem com que os moradores não procurem os centros.

Alguns setores comerciais se atualizaram para proporcionar mais qualidade e requinte aos clientes, como o Restaurante Guaciara, que após ser interditado nos anos 80, sofre uma grande reforma e hoje abriga diversos eventos, possuindo anexo ao restaurante uma choperia. A fixação de firmas como a Casas das Águas, que trabalhava com materiais de construções, diversificou-se e também vende artigos de eletrodomésticos de todos os tipos. Uma outra empresa de grande porte é a firma Santa Rita materiais elétricos, que até hoje é uma referência em seu segmento.

Se algum morador do bairro Estreito, for perguntado, qual a loja no segmento venda de calçados ele costuma comprar, com certeza a empresa é Carioca Calçados, uma das empresas fortes na economia do bairro, com 03 lojas de calçados e uma de confecções no Continente. (os nomes das lojas podem mudar mas o grupo é o mesmo).

3.3.2. Mac Shopping

Encerrando a demonstração dos indicadores, que refletem na economia local um grande crescimento, conseguimos dados do Mac Shopping, que após sua construção concentrou ainda mais a economia no bairro Estreito. Os dados estão distribuídos através de 04 Mix, abaixo identificados.

Até outubro de 1996, funcionava no local onde é hoje o Mac Shopping a empresa Madesc Madeiras e Compensados, empresa especializada no ramo de madeiras,

compensados e acessórios, no início de novembro do mesmo ano, a loja mudou-se para a Área Industrial de São José, pois a construção do Mac dava os primeiros passos.

No dia 11 de julho de 1997, inaugurou-se o Mac Shopping, com o intuito de agregar lojas num só espaço e oferecer aos clientes e usuários, produtos e serviços com comodidade, conforto e segurança, sua localização é privilegiada, pois tem duas frentes voltadas para as principais vias de acesso do bairro, quais sejam: Rua Coronel Pedro Demoro e Rua Liberato Bittencourt..

A partir do início das atividades, notou-se a necessidade de modificação no mix. Nos primeiros anos os lojistas que obtiveram sucesso nos seus negócios, começaram a reinvestir, anexaram novos espaços e melhoraram a linha de produtos; além da inclusão de novas tendências. No ano 2000, o Mac Shopping já dispunha do seguinte segmento de lojas: Praças de alimentação, Confeccões, Presentes e decorações e Produtos diversos.

No ano de 2006, percebe-se que o empreendimento faz parte do dia a dia do morador do bairro. O Mac Shopping já é referência no comércio do bairro Estreito, é um pequeno shopping de vizinhança, nestes últimos 03 anos o Shopping trouxe para o bairro um grande fluxo de pessoas, novas lojas estão se estabelecendo na região, novos investimentos e novos empregos.

O Mac Shopping, possui 56 lojas no total, sendo dividido em 04 Mix da seguinte forma: Mix Alimentação com 05 lojas; Mix Presentes e Decorações com 11 lojas; Mix Produtos Diversos e Serviços, com 17 lojas e Mix Confeccões com 22 lojas, possui ainda 01 loja que é a Administração, estando disponível para locação 04 lojas. (Ver ANEXO 7). O Mac Shopping emprega quase 200 pessoas, se contabilizados o auto-emprego, fornecendo em torno de 20 empregos indiretos.

Para ampliar nossa compreensão sobre o objeto em estudo, aplicamos questionários com moradores antigos do bairro Zurilda Maria Rodrigues e Valmira Ventura de Andrade (ANEXO 8), com relação ao primeiro item (Como era o bairro Estreito), disseram “que se tratava de um bairro pequeno, pouco desenvolvido, muitas ruas não eram calçadas, sem rede de esgoto e iluminação, com comércio pouco desenvolvido, mas todas as pessoas se conheciam, estudavam na mesma escola, e que era um bairro tranquilo”; com relação ao segundo item (Como era a vida no bairro) disse “que tinham poucas facilidades, mas pelo fato de todos se conhecerem era tranqüila, qualidade de vida era bem melhor que as épocas

atuais, menos poluição de certa forma era uma vida pacata”; e com relação ao terceiro o item (O que mudou no bairro Estreito), disseram “Em relação às mudanças, as duas têm opiniões diferentes, a senhora Valmira, acha que o comércio pouco se desenvolveu, já a senhora Zurilda, acha que houve muitas, acha”. o “. crescimento desordenado, com pouca área de lazer, as duas concordam com o aumento da violência que ocorreu no bairro e com a falta de segurança, sabem que as mudanças são bastante significativas e boas, mas que todo crescimento tem suas vantagens e desvantagens”.

O Estreito é um bairro que aposta no desenvolvimento, tem vida própria e uma infraestrutura completa, shopping, agências bancárias, supermercados, restaurantes, farmácias, livrarias, colégios, clubes, academias.

As pessoas do bairro Estreito e áreas vizinhas estão contentes com o bairro, que vive as mudanças dos tempos, sem deixar de se tornar um bairro família, onde cada morador procura preservar o espírito amigável da boa vizinhança.

A revitalização do bairro esta sendo feita, a qualidade de vida da população esta melhorando, as empresas estão surgindo e com elas o crescimento econômico, para que o bairro seja cada vez mais forte e independente.

CAPITULO IV

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. Conclusão

Neste trabalho procuramos mostrar como ocorreu o crescimento do bairro Estreito e áreas vizinhas, considerando o bairro, como sendo uns dos mais importantes do município de Florianópolis.

Procuramos demonstrar que a compreensão do espaço urbano do Estreito, implica necessariamente no crescimento urbano da grande Florianópolis e São José. Para isso tornou-se necessário iniciarmos o trabalho com algumas considerações que falam da história urbana destes municípios para podermos compreender o bairro Estreito como consequência desta conurbação, já que o bairro pertencia anteriormente ao município de São José.

Assim com esta conclusão podemos fazer algumas considerações conclusivas dos processos e dos agentes responsáveis pelo crescimento populacional e econômico do Estreito e áreas vizinhas.

Podemos considerar que as modificações ocorridas em São José decorrentes do crescimento de Florianópolis, ocorre principalmente com a inauguração da ponte Hercílio Luz, porque o transporte marítimo, foi substituído pelo rodoviário, São José passa a ser somente um ponto de passagem, não retendo as mercadorias que eram comercializadas pelo município em Florianópolis.

O crescimento do número de órgãos, empresas e servidores públicos municipais, estaduais e federais e o aumento das construções das sedes administrativas destes órgãos na

capital no decorrer da década de 1970, proporcionaram uma grande transformação do espaço urbano de Florianópolis, influenciando diretamente na sua dinâmica espacial.

A fundação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a implantação da BR-101, foram também fundamentais para o crescimento populacional de Florianópolis. Com vários órgãos públicos instalados em Florianópolis ocorre a expansão da malha urbana para outros bairros como o Estreito, Trindade, Agrônômica, bairros estes conhecidos como zona periférica do centro (Lobato Correa:1993. 40-43).

Podemos considerar também que o bairro Estreito começa a ser o atrativo para moradores e empreendedores que buscam mas tranqüilidade e investimento. Alguns empreendedores buscando apenas acúmulo de riqueza através de loteamentos, edificações e lojas de serviços essenciais.

A pesquisa nos mostra que os preços dos imóveis no continente, mais baratos que os da ilha proporciona uma demanda de pessoas, não somente pelo seu uso pessoal mais também pela possibilidade de no futuro ser um grande investimento, conseqüentemente os bairros Estreito, Capoeiras, Bom Abrigo, Itaguaçú e Balneário, tornam-se grandes bairros residenciais e comerciais.

A partir da ação do Estado com melhorias na infra-estrutura dos bairros e com o crescimento da organização da sociedade local, a economia do continente vem desempenhando papel importante de apoio ao crescimento populacional, gerando mercado local, serviços, prestação de serviços em diversas atividades.

E por fim, a idéia do Estreito com sua independência financeira, mesmo estando vinculado a capital em virtude do grande número de moradores que trabalham na ilha, é de proporcionar a seus moradores uma maior qualidade de vida, segurança e confiança num futuro melhor, como foi mostrado nas entrevista a moradores.

O Estreito e áreas vizinhas, com suas construções e seu desenvolvimento comercial, gerando riqueza, trabalho e produção, ajudando muito na arrecadação federal, estadual e municipal, tem um reflexo muito positivo para a economia de Florianópolis.

É necessário que o economista esteja mais empenhado no estudo das questões do crescimento econômico e populacional dos bairros locais , para melhor contribuir com a sociedade enquanto ator econômico e no exercício da profissão.

É preciso mencionar ainda, que a construção da Avenida Beira Mar Continente no Estreito, possivelmente servirá como alavanca para o crescimento do Estreito, mas isso só será melhor avaliado com uma pesquisa futura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Édson Telê. **A Gestão Territorial Urbana no Município de Florianópolis: Uma abordagem sobre a Expansão Imobiliária e seus Impactos Ambientais.** Florianópolis. Dissertação de Mestrado em Administração. UFSC, 2004.

CARNEIRO, Glauco. **Florianópolis: Roteiro da Ilha Encantada.** Florianópolis: Expressão, 1987.

CARUSO, Mariléia Martins Leal. **O desmatamento da Ilha de Santa Catarina de 1500 aos dias atuais.** 2^a. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1990.

CECCA – CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA. **Uma cidade numa Ilha: Relatório sobre os problemas sócio-ambientais da ilha de Santa Catarina.** Florianópolis: Insular; CECCA, 1997.

CORREA, Roberto Lobato. **A rede urbana.** São Paulo. Ed. Ática S/A, 1989.

FARIAS, Vilson Francisco. **São José: 250 anos – natureza, historia e cultura.** São José: Ed. Do autor, 1999, 2^a ed.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em fev.2006

IPUF. Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. Disponível em www.ipuf.sc.gov.br. Acesso em fev.2006

JÚNIOR, Victor Antonio Peluso. **Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina.** Florianópolis. Ed. da UFSC, 1991.

OURIQUES, Helton Ricardo. **Turismo em Florianópolis: Uma crítica à indústria pós-moderna.** Florianópolis. Ed. da UFSC, 1998

OLIVEIRA Neto, Antônio Firmino de Oliveira. **A Rua e a Cidade**. Campo Grande. Ed. UFMS, 2005

OLIVEIRA Neto Antônio Firmino de Oliveira. **Nas Ruas da Cidade: Um Estudo Geográfico sobre as ruas e calçados de Campo Grande**. Campo Grande. Ed. UFMS, 1999

PAULI, Evaldo. **A Fundação de Florianópolis**. 2ªed. Florianópolis: Lunardelli, 1987.

PELUSO Jr., Victor Antônio. **Aspectos Geográficos de Santa Catarina**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 1991.

PELUSO Jr., Victor Antônio. **Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 1991.

PEREIRA, Fátima Regina da Silva. **O Parque Residencial Kobrasol no processo de expansão urbana de Florianópolis**. Florianópolis. Dissertação de Mestrado em Geográfica. UFSC, 1999.

PEREIRA, Nereu do Vale. **Desenvolvimento e Modernização** (Um estudo de modernização em Florianópolis). Florianópolis: Ed. Lunardelli/UFSC Editora, [1974].

PREFEITURA Municipal de Florianópolis. Disponível em www.pmf.sc.gov.br. Acesso em fev. 2006

SANTOS, Natalino Ary dos. **Um Estudo Exploratório sobre a Dinâmica Urbana: Crescimento do bairro da Trindade e áreas adjacentes e seus reflexos na economia**. Florianópolis. Monografia do curso de Ciências Econômicas. UFSC, 2001.

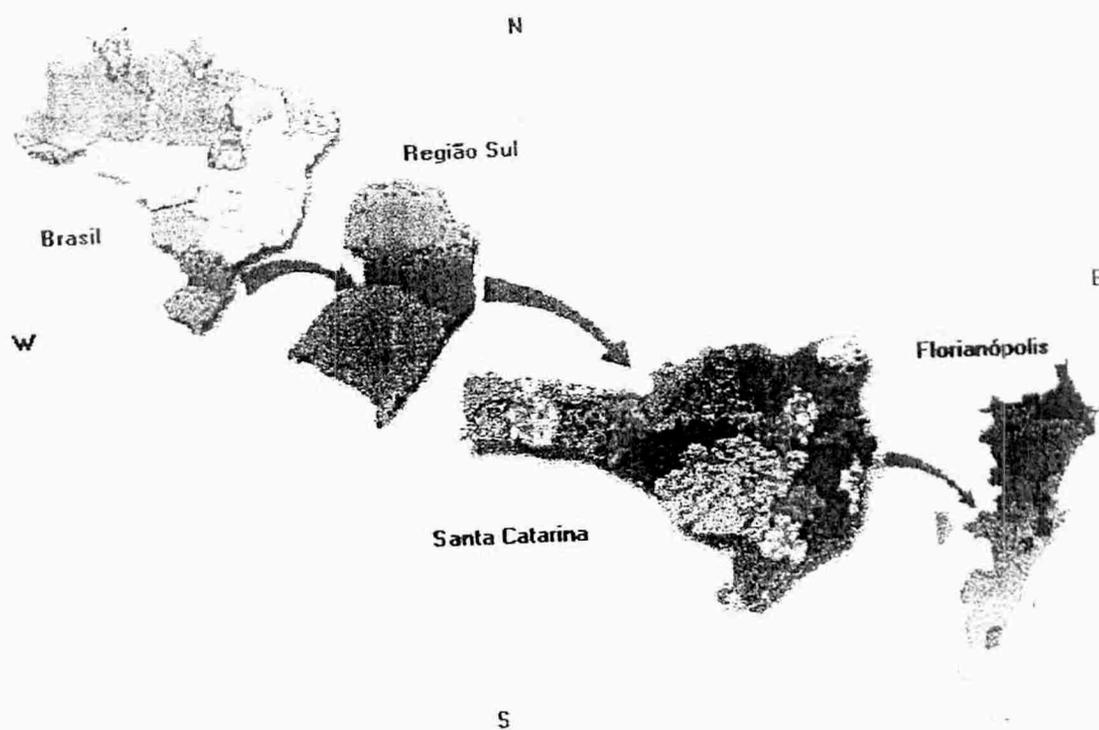
SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativa**. São Paulo, Ed. Hucitec, 1979.

SILVA, Etienne Luís. **O desenvolvimento econômico periférico e a formação da rede urbana de Santa Catarina**. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano. UFRGS, 1978.

SILVA, Adolfo Nicole da. **Ruas de Florianópolis: Resenha histórica**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascais. 1999.

SOARES, Iaponan (Org). **Estreito, vida e memória de um bairro**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990.

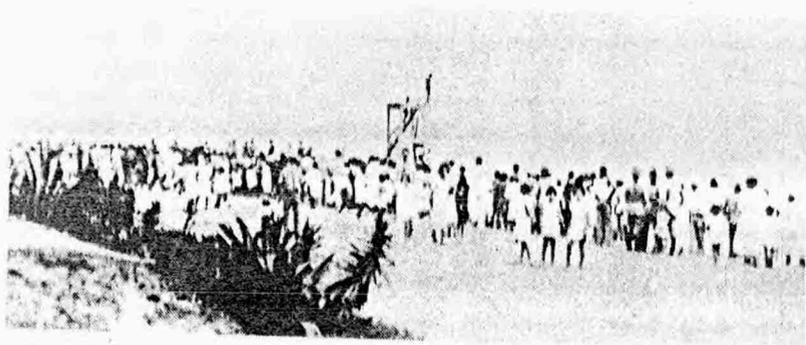
VÁRZEA, Virgílio. **Santa Catarina a Ilha**. Florianópolis, Ed. Lunardelli, 1985.



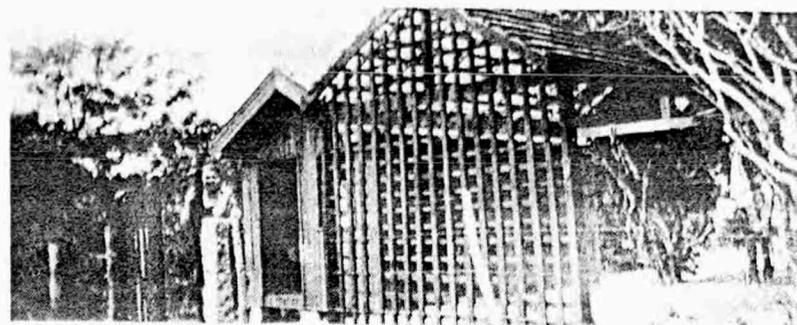
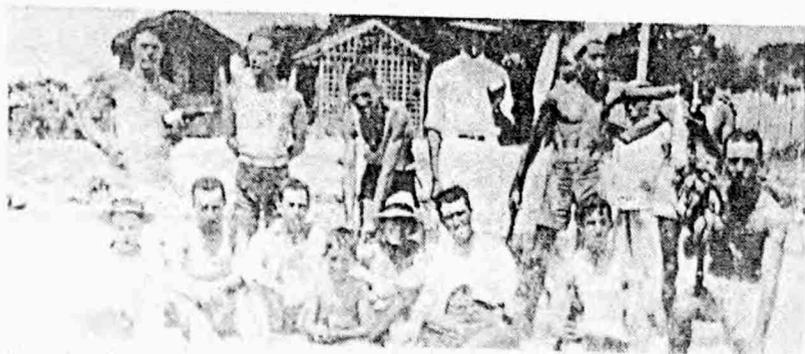
Fonte: IPUF - 2003



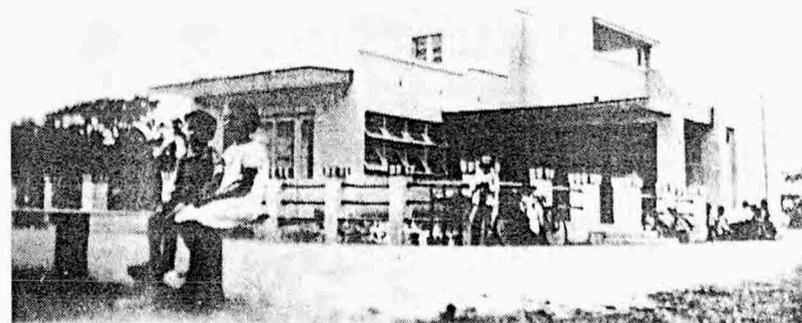
Uma festividade na praia do Balneário na década de 30. Ao fundo a sede balneária.



Praia do Balneário na década de 30. Inauguração do trampolim.

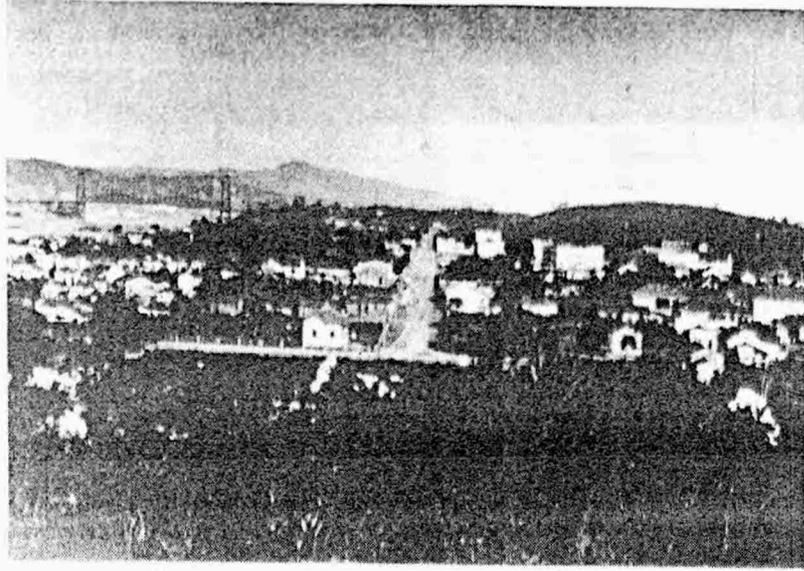


Praia do Balneário na década de 30. Um dos ranchos de verancio.

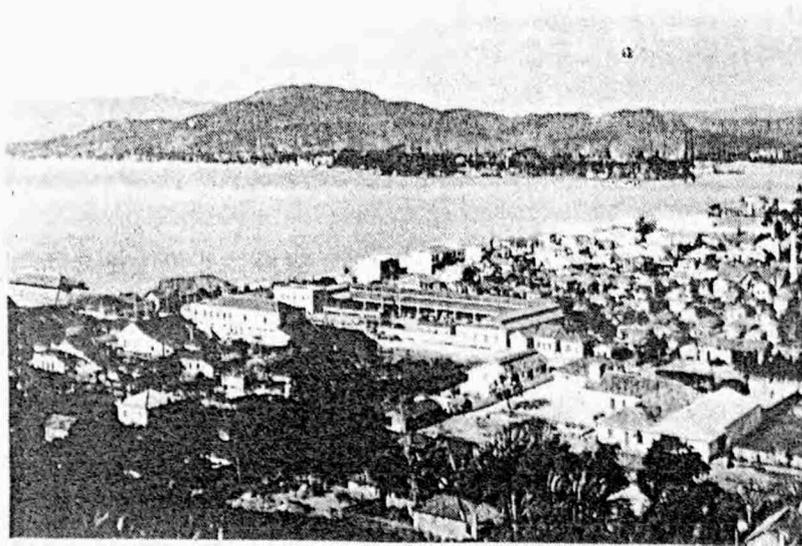


Praia do Balneário na década de 40. A sede balneária vista de outro ângulo.

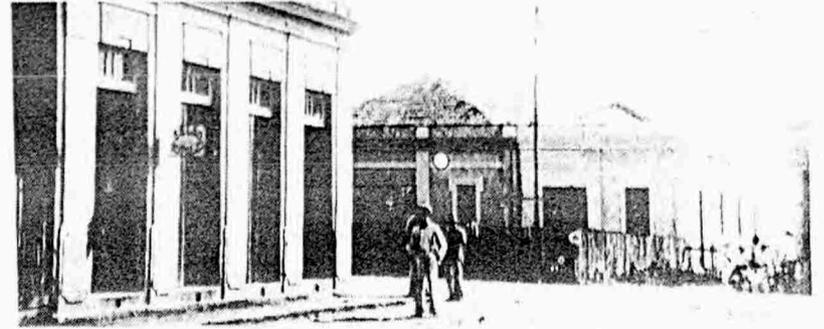




Estreito década de 60. Panorâmica do morro da Caixa d'Água.



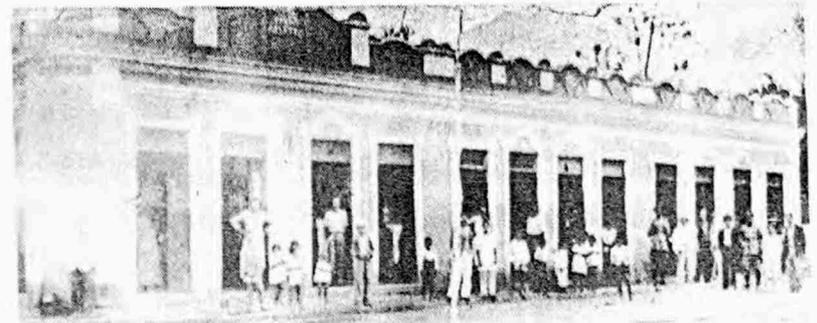
Fonte: Soares, 1999, 154-155



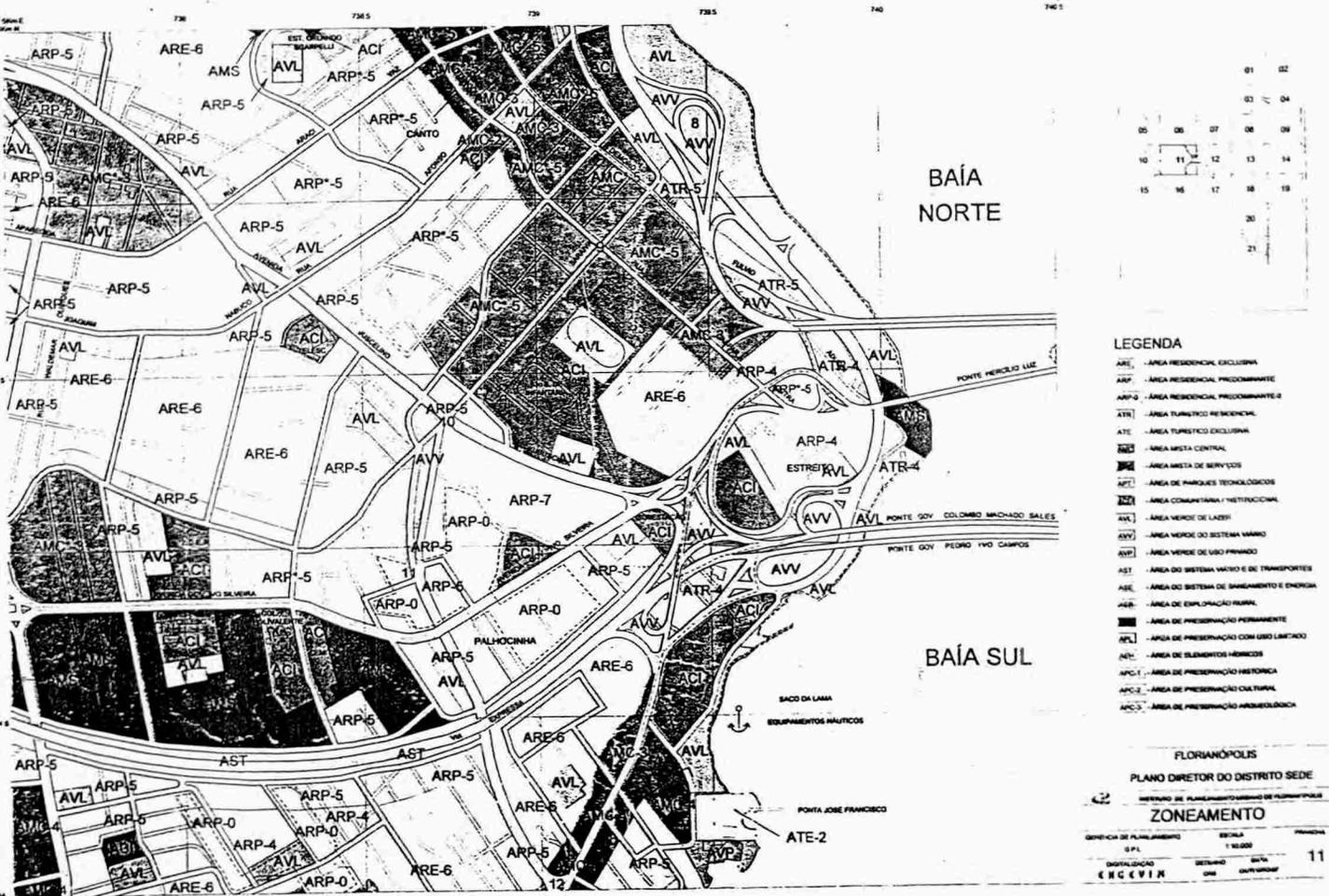
Estreito, década de 30. A segunda casa de negócio de André Maykot, vista da rua Heitor Blum.



Estreito, década de 40. A casa de negócio de André Maykot, já ampliada, vista da rua Filívio Aducci.



Estreito, década de 40, rua Cel. Pedro Demaro, ainda sem calçamento. À esquerda do





Fonte: Elaborado pelo autor

BOX	NOME FANTASIA	LOJISTA	TELEFONE
45	Puerto Molinos Café	Sérgio B. Molinos	3248-8395
38	Gela Guela-Sorvetes	Creobolo Barbosa	3244-9284
62	Palladar Büffet	Herlon A.Mendonça	3240-7085
54	Sanduíche & Cia	Mary B. de Lima	3028-9064
51	Bem Bom Büffet	Herlon A.Mendonça	9911-4102

Fonte: Administração do Mac Shopping, março/06

BOX	NOME FANTASIA	LOJISTA	TELEFONE
10	Sérgio Presentes	Sérgio Luiz Corrêa	3348-6499
11	Container 59	Luiz B. de Queiroz	9977-7127
15	Raf's Decorações	Alcibília Machado	3348-6125
30	Gift Acessórios	Telmo Bischoff	3025-4137
09	Styloriental	Ory F. Rodrigues	3028-0822
06	Ganessa Presentes	Jonas R. Herbistrith	3028-7196
59	Tulipa Bijoux	Hortalina Scheper	3240-6846
44/47	Trapézio Presentes	Carla P. de Lima	3248-9072
52	Luana Presentes	Roseli V.C. Nunes	3244-9688
50	Toca dos Presentes	Regiane B.N. Silva	3248-9065
19	Essencial	RosaneH.N.Cabreira	3348-3611

Fonte: Administração do Mac Shopping, março/06

BOX	NOME FANTASIA	LOJISTA	TELEFONE
01	Lívia Jóias	Celícia M. Fabiano	3248-5399
12	Chic Bolsas	Arany R.S. Queiroz	3240-2982
13	Bila Perfumaria	Alcibília Machado	3348-6125
16	Bá Cabeleireiros	Maria Zair Casanova	3248-8931
21	Mac Sport	Cristiano M.Barreto	3244-7048
23	Global Music	Jorge T. Pozzobon	3248-4813
29	Revistaria do MAC	AparecidaC.Cardoso	3348-2172
31	Virtual Celulares	Humberto X.Malícia	3028-5396
34	World Games	Leandro F. Eleotério	3348-4637
42	Cia do Cd	Roberto Bezerra	3028-6614
46	Quality Informática	Francisco Alcântara	3348-6006
41	Iankcell	Aloísio Iankoski	3248-1886
37	Ana Costuras	Ana M.J. da Cruz	3249-1014
57	Elizabeth Enxovais	Elizabeth Pizzolatti	3240-7506
58	Games Costa	Jorge Luis/Néia	8805-4274
17	Alpha Aloe	Isabel H dos Santos	3028-3002
24	Tecnosom	Luana I.N.Ferreira	3348-3349

Fonte: Administração Mac Shopping, março/06

BOX	NOME FANTASIA	LOJISTA	TELEFONE
02	Recanto do Couro	Célia do C. Perfeito	3248-3978
03	Brasil Center	Sueli Amorim	3025-6839
04	Hábeas Corpus	Paulo R. Pinheiro	3028-3305
05	Hering Basic Elias	Nazir João Elias	3348-5721
07	Contrast Confeções	Maria J.da S.Martins	3348-7270
08	Tiasana	Rosana B S Vechi	3025-5607
14	PH Kids	Rodrigo de Pádua	3248-1319
22	Marca Mix	Ricardo	3240-5990
25	Code 29	Adriana knoll	3348-1701
26	Cia do Pano	Jorge L. Linhares	3248-6395
27	Mar & Mar	Luiz C. Vieira	3348-0214
28	Tintin por Tintin	Manoel Neves/Adeli	3244-9118
32	Roupa Rara	Maria S. Dingee	3244-1151
35	Code 29 Mystick	Adriana Knoll	3025-4616
43	PH Modas	Heloisa H. Kreibich	3028-3305
49	Tok de Seda	Edson Campos	3240-2391
48	Absoluta Jeans	Vera Lúcia	3025-4076
60	Giana Confeções	Verônica Gonçalves	3028-0316
61	Spazio Moda Intima	Marisa R. Feio	3248-5225
55	Rita Jeep	Solange A. da Cruz	3025-2067
56	Vitmila	Ângela Camargo/	3240-1355
53	Púrpura	AntônioC.B.G.Junior	3348-5266

Fonte: Administração Mac Shopping, março/06

1 Sexo : M F

2 Profissão

3 Idade

4 Mora ou já Morou no Estreito: SIM NÃO

5 Como era o Estreito?

6 Como era a vida?

7 O que mudou no bairro?